



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES NA LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS)  
DA UFRJ

Fátima Louise Silva Rangel

Rio de Janeiro

2020

FÁTIMA LOUISE SILVA RANGEL

OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES NA LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS)  
DA UFRJ

Monografia submetida à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras na habilitação Português e  
Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski Pereira

RIO DE JANEIRO

2020

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

FÁTIMA LOUISE SILVA RANGEL

DRE: 114140392

OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES NA LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS)  
DA UFRJ

Monografia submetida à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras na habilitação Português e  
Literaturas.

Data de avaliação: 10/09/2020

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski Pereira – Presidente da Banca  
Examinadora

Universidade Federal do Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck

Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÉDIA: \_\_9,5\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

---

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	6
CAPÍTULO 1: O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS) NA UFRJ .....	8
1.1. A Faculdade de Letras da UFRJ .....	8
1.1.2. O curso de Letras da UFRJ .....	8
1.2. A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) da UFRJ .....	9
1.3. Componente curricular obrigatório: Prática de Ensino .....	13
1.4. A Prática de Ensino na Formação de Professores .....	15
CAPÍTULO 2: OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FACULDADE DE LETRAS .....	18
2.1. Metodologia da pesquisa .....	18
2.2. O perfil do licenciando em Letras: Português e Literaturas na UFRJ .....	19
2.3. O olhar dos estudantes sobre a formação de professores e a organização curricular na Faculdade de Letras .....	20
2.3.1. Articulação entre as disciplinas da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação .....	23
2.3.2. Articulação entre as disciplinas da Faculdade de Letras e/ou da Faculdade de Educação com o Estágio Obrigatório .....	28
2.4. A experiência dos estudantes de Letras na Didática Especial e Prática de Ensino de Português e Literaturas .....	32

2.4.1. A Disciplina Didática Especial de Português e Literaturas .....	32
2.4.2. A Prática de Ensino (Estágio Supervisionado) .....	37
CAPÍTULO 3: É POSSÍVEL PENSAR EM PROPOSTAS PARA UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS MAIS SIGNIFICATIVA E PRÓXIMA DA REALIDADE DOS ALUNOS? .....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	52
ANEXOS .....	54

## INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório nos cursos de licenciatura é o momento em que o licenciando atua em seu campo de formação, a escola básica, e põe em prática as relações entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos da profissão docente. Porém, conforme apontam Pimenta e Lima (2004), a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos e dos professores e, dessa forma, o estágio é concebido como a parte prática do curso e, muitas vezes, apenas como o cumprimento de uma extensa carga horária (400h).

Além disso, de acordo com Guarnieri (2005) os cursos de formação de professores não privilegiam a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos oriundos do universo escolar. Desse modo, a presente monografia, fruto de uma pesquisa iniciada em 2018, que buscou investigar as contribuições da disciplina Didática Especial de Português e Literaturas na formação de professores em Português e Literaturas na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), objetiva investigar a formação de professores e o estágio obrigatório na Faculdade de Letras a partir do olhar dos licenciandos do curso sobre as disciplinas da graduação e a prática de ensino (componente curricular obrigatório) e como elas se relacionam ao longo de sua formação como professores.

Como procedimento metodológico a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário aos licenciandos em Letras da UFRJ, da habilitação Português e Literaturas. O questionário teve como propósito coletar dados que pudessem ser integrados aos registros e às percepções obtidas por meio da minha experiência pessoal e acadêmica como monitora da disciplina Didática Especial de Português e Literaturas durante o ano de 2018.

O referencial teórico tem como base a pesquisa bibliográfica em Barreiro e Gebran (2006) em um longo estudo sobre a *Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores* na formação inicial e continuada em cursos de licenciatura; Nóvoa (2009) em *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*; Guarnieri (2005, 2018) em duas pesquisas que se debruçam na formação inicial de professores, são elas: *O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor* e *Permanência e novos desafios da formação inicial: Contribuições da didática e práticas de ensino na preparação de professores*; Abdalla (2002) e as políticas educacionais em *Sobre o conhecimento profissional do professor: maneiras de ser e estar na profissão*; André

(2016) e a preocupação com práticas inovadoras para *Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional*; Pimenta e Lima (2004) e Pimenta (1997) em *Estágio e docência* e *O estágio na formação de professores*, respectivamente; Libâneo (1994, 2018) com a sua *Didática* e as *Artinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar* e, por fim, Shon (1997) que destaca a importância em *Formar professores como profissionais reflexivos*.

Os autores citados contribuíram na investigação sobre a formação docente nos cursos formadores desde a análise curricular ao estágio obrigatório, além de trazerem novas perspectivas e propostas que visam uma formação mais significativa, a fim de quebrar a contradição existente entre a formação acadêmica e a realidade escolar. A leitura de documentos oficiais, como o Projeto Pedagógico e Organização Curricular do curso de Licenciatura em Letras, disponibilizado no site oficial da Faculdade de Letras, o Fluxograma completo do curso (Licenciatura: integral e noturno e Bacharelado) e o Parecer CNE/CP/01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura de graduação plena e a Lei do Estágio (Lei nº 11.788) de 25 de setembro de 2008, também contribuiu para a pesquisa.

Com isso, visamos pensar e repensar a formação de professores e o estágio obrigatório no curso de Letras pelo olhar dos estudantes, bem como discutir as possibilidades curriculares e destacar a importância do estágio como um espaço de questionamento e investigação. Para isso, no capítulo inicial, analisaremos a organização curricular do curso, com enfoque na Licenciatura em Português e Literaturas e no componente curricular obrigatório (Prática de Ensino), a partir de leituras teóricas e da Resolução CNE/CP/01/2002. O segundo capítulo vai apresentar a análise das respostas do questionário e, por fim, no terceiro capítulo discutiremos possíveis propostas para uma formação mais próxima da realidade dos estudantes e da educação no Brasil atual.

# **1. O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS) NA UFRJ**

## **1.1. A Faculdade de Letras da UFRJ**

A Faculdade de Letras da UFRJ, reconhecida como a segunda maior Faculdade de Letras do Brasil, foi criada em 08 de janeiro de 1968, após o desmembramento dos cursos do Departamento de Letras da antiga Faculdade Nacional de Filosofia. Desde janeiro de 1985 está situada no Campus Universitário da Ilha do Fundão. Atualmente, a Faculdade de Letras conta com um corpo discente com mais de 4.000 estudantes. Destes, cerca de 500 estão inscritos em um dos 06 programas ativos de pós-graduação, e os demais estão distribuídos pelos 26 cursos (bacharel e licenciatura) de graduação. Somam-se a este perfil 165 professores.

A proposta da Faculdade de Letras de reestruturação da Licenciatura em Letras: Português e Literaturas para atender ao disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, foi aprovada pelo CEG em 10/06/2009 e pelo CONSUNI em 25 de junho de 2009 (proc. 022037/2009-56). A opção para o bacharelado e licenciatura ocorre após 12 meses de curso, ou seja, no final do segundo período letivo.

### **1.1.2. O curso de Letras da UFRJ**

A Faculdade de Letras da UFRJ oferece o curso de Letras na modalidade presencial e é composta por onze habilitações na modalidade dupla e uma na modalidade única. Integram-se na modalidade dupla as seguintes habilitações: Português-Alemão, Português-Árabe, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Hebraico, Português-Inglês, Português-Italiano, Português-Japonês, Português-Latim e Português-Russo. A modalidade única é a habilitação Português-Literaturas de Língua Portuguesa. Além disso, há o curso de Letras-Libras (Licenciatura e Bacharelado) iniciado em 2014, sendo a primeira graduação presencial em Libras no Estado do Rio de Janeiro.

Apesar de ser considerada como modalidade única, a habilitação Português-Literaturas apresenta em sua grade curricular disciplinas específicas do curso, isto é,



disciplinas que não estão presentes no currículo das demais habilitações. Ademais, é a única habilitação da Faculdade a oferecer duas opções de turnos para o curso: integral e noturno.

Com o intuito de formar indivíduos aptos quanto às habilidades nas áreas de Línguas, Literaturas e Linguística, a Faculdade de Letras oferece aos seus alunos duas opções de curso: A Licenciatura e o Bacharelado, que são escolhidas pelo próprio estudante a partir do segundo período da graduação.

O Bacharelado permite que o profissional em Letras possa atuar em áreas técnicas, como revisão, redação e tradução; acadêmico-científicas, como a pesquisa e artísticas-literárias, como autor. No entanto, na Faculdade de Letras, esse curso conta com uma única disciplina específica e apenas na área da pesquisa: Pesquisa em Língua Portuguesa. Desse modo, ao optar pelo Bacharelado, os alunos devem cursar essa disciplina específica e, além das disciplinas obrigatórias do curso, três disciplinas optativas que podem ser escolhidas pelo próprio aluno e uma disciplina da Faculdade de Educação: Filosofia da Educação no Mundo Ocidental.

A licenciatura, por outro lado, permite que o estudante, após sua formação, esteja apto a se tornar professor do Ensino Fundamental II (anos finais) e do Ensino Médio na educação básica. Ao optar pela Licenciatura, o currículo do estudante torna-se mais extenso, pois além de precisar cursar as disciplinas obrigatórias do curso e as disciplinas específicas da Licenciatura oferecidas pela Faculdade de Letras e Educação, também deverá cumprir 400 horas de estágio supervisionado.

Nessa pesquisa, o foco será na análise do currículo da Licenciatura em Letras da habilitação Português e Literaturas e como este está organizado visando a formação inicial docente.

## **1.2. A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) da UFRJ**

O curso de Licenciatura em Letras (Português-Literaturas) possui a carga horária de 3.660 horas de disciplinas a serem cumpridas, 200 horas de Atividades Acadêmicas,

Científicas e Culturais (AACC) e 400 horas de Prática de Ensino<sup>1</sup>. São, ao todo, cinquenta e cinco disciplinas obrigatórias no curso ofertadas pela Faculdade de Letras e pela Faculdade de Educação, de acordo com o fluxograma do curso (versão 2010/1), disponível no site oficial da Faculdade de Letras, que ficou em vigor até 2019. (ANEXO 1)

O projeto didático-pedagógico do curso é organizado pelos sete Departamentos que compõem a Faculdade de Letras: Letras Anglo-Germânicas (LEG), Letras Clássicas (LEC), Letras Neolatinas (LEN), Letras Orientais e Eslavas (LEO), Letras Vernáculas (LEV), Linguística e Filologia (LEF) e Ciência da Literatura (LEL). De acordo com o Projeto Pedagógico e Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras, disponível no site oficial da Faculdade, as disciplinas do curso, organizadas em oito períodos no turno integral e em dez no noturno, permeiam por três campos do saber, são eles:

(a) linguístico: oferecem-se as bases teóricas para a compreensão dos níveis da língua (materna e estrangeira/clássica) e da abordagem didático-pedagógica dos fenômenos linguísticos; (b) literário: apresentam-se os fundamentos sócio-culturais que se relacionam à produção literária em questão; e (c) científico-pedagógico: além da vinculação dos conteúdos das disciplinas relativas ao magistério, os primeiros semestres contam com disciplinas, também de fundamentos, que se referem aos princípios filosóficos da Educação, cujo conteúdo é fundamental à formação geral de todos os alunos de Letras. (PROJETO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, p. 7)

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, os primeiros quatro períodos da Faculdade de Letras têm como objetivo, de forma geral:

(1) desenvolver habilidades de expressão escrita, leitura e interpretação de textos, quer em língua portuguesa, quer em língua estrangeira/clássica; (2) incentivar a percepção de diferentes contextos interculturais; (3) promover o conhecimento do universo cultural literário próprio das línguas de formação específica; (4) instrumentar o desenvolvimento da reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político, ideológico e educacional; (5) desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional. (PROJETO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, p. 11)

---

<sup>1</sup>Em 2019, foram incluídas horas de extensão obrigatórias (407h).

As disciplinas que constituem a grade curricular referente aos quatro primeiros períodos do curso, no turno integral, são<sup>2</sup>: Produção e Leitura de Texto em Língua Portuguesa, Variação em Língua Portuguesa<sup>3</sup>, Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Morfossintaxe da Língua Portuguesa, Linguística I, II, III e IV<sup>4</sup>, Português: Língua Estrangeira, Língua Instrumental I e II, Cultura Portuguesa, Poesia Portuguesa I, Poesia Brasileira I e II, Teoria Literária I, II e III, Fundamentos da Cultura e Literatura Brasileira I e II, Literatura Comparada, Latim I, II, III e IV<sup>5</sup> e Grego I e II<sup>6</sup>. Sendo Português: Língua Estrangeira, Cultura Portuguesa, Poesia Brasileira II, Fundamentos da Cultura e Literatura Brasileira II e Língua Instrumental I e II específicas da habilitação Português e Literaturas.

Já nos quatro últimos períodos, as disciplinas intentam:

(1) desenvolver em profundidade a capacidade de expressão oral, escrita e interpretativa a língua específica das diversas habilitações; (2) desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e análise de textos orais ou escritos, representativos de gêneros diversos, produzidos na língua específica da habilitação; (3) gerar competência para descrever/analisar a estrutura e o funcionamento da língua objeto de estudo nos aspectos fonético-fonológico, mórfico, sintático, lexical, semântico e discursivo; (4) desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional; (5) desenvolver a competência para abordagem dos fatos linguísticos e literários em função das atividades de pesquisa e de magistério; (6) envolver os licenciandos em ações educativas que propiciem a reflexão sobre a produção e a difusão de novos conhecimentos para desenvolvimento de atividades que permitam a transformação de objetos de pesquisa em objetos de ensino; e (7) integrar docentes e licenciandos na discussão de questões relacionadas ao ensino-aprendizagem na Educação Básica, articulando esse debate às pesquisas em áreas do conhecimento específico e educacionais. (PROJETO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, p. 12)

---

<sup>2</sup>A presente monografia irá analisar o currículo com base na versão de 2010. Todavia, em Julho de 2019, foi divulgado no site oficial da Faculdade de Letras um novo fluxograma com recentes alterações curriculares.

<sup>3</sup>A disciplina Variação em Língua Portuguesa mudou do primeiro período para o segundo período.

<sup>4</sup>Houve mudanças de código e nome das disciplinas Fundamentos da Linguística (Linguística I), Fundamentos da Análise Fonológica (Linguística II), Fundamentos da Análise Sintática (Linguística III) e Linguística e suas Aplicações (Linguística IV).

<sup>5</sup>Houve mudanças de código e nome das disciplinas: Cultura Romana e Morfologia do Latim (Latim I), Oratória Latina e Morfossintaxe Latina (Latim II), Língua e Literatura Latina: Poesia Lírica (Latim III), Língua e Literatura Latina: Narrativa (Latim IV).

<sup>6</sup>Houve mudanças de código e nome das disciplinas: Introdução à Língua Grega Antiga (Grego I) e Introdução à Literatura Grega Antiga (Grego II).

As disciplinas dos quatro períodos finais do currículo são: Sintaxe da Língua Portuguesa, Semântica da Língua Portuguesa, Ensino de Português: Língua Materna, História da Língua Portuguesa, Poesia Portuguesa II e III, Narrativa Portuguesa I e II, Ficção Brasileira I e II, Questões da Literatura Brasileira, Poesia Africana em Língua Portuguesa, Ficção Africana em Língua Portuguesa, LIBRAS e Introdução à Filologia<sup>7</sup>. Dessas disciplinas, Ensino de Português: Língua Materna é própria da Licenciatura e Poesia Portuguesa II e III, Narrativa Portuguesa II, Ficção Brasileira II, Questões da Literatura Brasileira, Poesia Africana em Língua Portuguesa, Ficção Africana em Língua Portuguesa e Introdução à Filologia são específicas da habilitação Literaturas. Desse modo, nota-se que o currículo dessa habilitação possui um maior enfoque nas Literaturas de Língua Portuguesa do que as demais habilitações, estas que apresentam disciplinas específicas sobre a língua e literatura do idioma estudado.

Os estudantes que optam pela licenciatura precisam cursar as disciplinas que são de responsabilidade dos departamentos da Faculdade de Educação, são elas: Filosofia da Educação no Mundo Ocidental, Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Educação Brasileira, Didática e Profissão Docente. Concomitantemente ao Estágio Supervisionado (Prática de Ensino), os licenciandos também devem cursar, ainda, duas disciplinas de Didática Especial de Português e Literaturas. As disciplinas de Didática Especial e o Estágio Supervisionado são ministrados e orientados por professores da Faculdade de Educação.

Ao observar o currículo do noturno, é possível perceber algumas diferenças, principalmente na organização da grade de disciplinas. De acordo com o Fluxograma (ANEXO 2), além do curso ser mais longo (previsto para dez períodos), a organização das disciplinas por período se difere um pouco do que é previsto para o curso integral. As disciplinas da licenciatura oferecidas pela Faculdade de Educação, por exemplo, estão previstas apenas para a parte final do curso – a partir do sétimo período. Enfim, é válido ressaltar que o Projeto Pedagógico do curso não aborda tais diferenças entre os turnos e, tampouco, menciona a existência do noturno.

Por fim, o aluno deve cumprir dois créditos optativos e desenvolver um trabalho monográfico de final de curso que é avaliado por um leitor crítico e não necessita de defesa.

---

<sup>7</sup>Houve mudanças no código e nome da disciplina Fundamentos de Crítica Textual (Introdução à Filologia).

Desse modo, com base nas informações presentes no Projeto Pedagógico e Organização Curricular, o curso de Licenciatura em Letras intenta cumprir os seguintes objetivos gerais:

Formar um profissional crítico, questionador e participativo a partir do estímulo à autonomia e à criatividade do aluno na produção de conhecimento; Formar um profissional consciente da importância de uma atuação não preconceituosa quanto às diferenças linguísticas e sociais no ensino da língua materna e/ou estrangeira/clássica, atuando como agente transformador e não como mero repetidor de normas linguísticas tradicionais, inoperantes e superadas; Formar um professor-orientador que tenha um domínio básico sobre língua portuguesa e/ou língua estrangeira/clássica, nas modalidades escrita e oral, para que seja capaz de transmitir criticamente tais conhecimentos instrumentais e, principalmente, ajudar seus futuros alunos a produzir seu próprio conhecimento. (PROJETO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, p. 11)

### **1.3. Componente curricular obrigatório: Prática de Ensino**

A Prática de Ensino é um componente curricular obrigatório em que o licenciando da habilitação Português e Literaturas deve cumprir 400 horas de estágio supervisionado, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Além disso, é o momento em que o licenciando atua em seu campo de formação, a escola básica, e põe em prática as relações entre os conhecimentos teórico-científicos e os conhecimentos didático-metodológicos da profissão docente.

“O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes” (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008). Ele integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso. Os principais objetivos do estágio, de acordo com a Lei 11.788/2008, são: o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Desse modo, compreende-se o estágio como a parte prática do curso, em que devem ser cumpridas 400 horas de carga horária, na segunda metade do curso, tal como exige a Resolução CNE/CP/01/2002, mas também, e principalmente, como um espaço de aprendizado e desenvolvimento da profissão. Segundo Pimenta e Lima (2004), “é necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação

considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 112).

Na Faculdade de Letras, o estágio (Prática de Ensino) possui como pré-requisito as disciplinas Didática e Sintaxe de Língua Portuguesa<sup>8</sup> e está previsto para o sexto período da graduação, no período diurno, e para o oitavo período, no noturno. Para cursá-la, é necessário que o aluno esteja inscrito na disciplina Didática Especial de Português e Literaturas, que tem como finalidade: pensar em alternativas que motivem os futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura a refletirem sobre os desafios da profissão; orientar a futura prática docente no que diz respeito à formação de leitores, ao ensino de gramática e produção de textos na escola e à elaboração de materiais didáticos; discutir propostas diferenciadas de ensino e aprendizagem que incentivem o protagonismo, a autoria e o senso crítico dos alunos da escola básica e relacionar as teorias e conhecimentos adquiridos ao longo da formação com a sala de aula.

O professor responsável por ministrar as disciplinas de Didática Especial também acompanha os licenciandos durante o processo do estágio, desde a assinatura dos documentos necessários e recomendação dos campos de estágio, até a preparação e avaliação da regência (prova de aula). Conforme a Lei do Estágio, “o estágio como ato educativo escolar supervisionado deve ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades (em prazo não superior a seis meses) e por menção de aprovação final” (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008).

Durante as 400 horas, que podem ser cumpridas em três períodos (um ano e meio), os estudantes desenvolvem atividades como a observação das aulas, correção de provas e redações, elaboração de materiais (sob a supervisão do professor orientador da instituição de ensino), co-participações e, para fins de aprovação, planejamento e realização da aula de regência, além da realização da carga horária total e de outras tarefas que podem ser solicitadas pelo professor orientador da faculdade.

---

<sup>8</sup>Até o momento da pesquisa. Em 2020 a disciplina Sintaxe de Língua Portuguesa deixa de ser um pré-requisito.

#### 1.4. A Prática de Ensino da Formação de Professores

Para discutir o papel da prática de ensino na formação de professores, recorreremos aos estudos de referenciais teóricos da área que concebem a Prática de Ensino e o estágio obrigatório como um momento privilegiado de questionamento e investigação da formação e não como um cumpridor de carga horária obrigatória do curso, a partir da reprodução de atividades tradicionais de observação, participação e regência.

Pautamo-nos nas reflexões de Barreiro e Gebran (2006) em *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*, as autoras defendem que o estágio obrigatório deveria ser marcado pela reflexão, investigação, articulação teoria-prática e pela proposição de práticas intencionais, referenciadas aos contextos da prática docente.

O estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 20)

Segundo as autoras, os estágios têm se constituído ainda de forma burocrática, com o preenchimento de fichas e atividades que envolvem a observação, participação, como correção de provas e testes, coparticipações e regência, porém sem a valorização de atividades com uma meta investigativa e questionadora. Para elas, essa visão de estágio por um lado reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes nas unidades formadoras de professores e nas escolas da educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer. Tais concepções evidenciam problemas existentes na formação do profissional docente, explicitados pela dissociação entre prática e teoria.

Com base na Resolução CNE/CP/01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em seu Artigo 13º, no estágio, “a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão,

visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema”.

Para Pimenta (1997), os cursos formadores são considerados “muito teóricos”, uma vez que tradicionalmente há uma cisão entre teoria e prática. Muitas vezes, o estágio é concebido como a parte “prática” do curso, todavia, segundo a autora:

Entendemos o estágio não como práxis, mas como atividade teórica (conforme explicitada por VÁSQUEZ, 1968) preparadora à praxis transformadora do futuro professor. Ele é uma atividade teórica de conhecimento da práxis dos professores que já estão atuando como profissionais nas escolas, assim como decorre e é determinado pela práxis dos professores do curso de formação e pela práxis dos alunos enquanto alunos, que se preparam para exercer a sua práxis enquanto professores. Isto é, é a atividade teórica que possibilita conhecer a realidade (a prática objetiva), tomando-se essa realidade como objeto de conhecimento, como referência, para, a seguir, estabelecer-se idealmente a realidade que se quer. (PIMENTA, 1997, p. 183)

Complementando Pimenta (1997), Barreiro e Gebran (2006, p. 28) vão conceber o estágio não como teórico ou prático, mas como teórico-prático, uma união que deve possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de preparar os futuros professores. Assim, a teoria coloca-se como elemento importante na formação docente ao propiciar variados pontos de vista para uma ação contextualizada, mecanismos de análises para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e a si próprios, como profissionais.

Sendo assim, “a formação dos professores deve pautar-se por conteúdos e atividades no decorrer dos estágios que discutam o contexto da formação e da atuação profissional, as dimensões éticas e políticas do trabalho do professor, os fundamentos da educação, da ação docente e a identidade do professor”(BARREIRO e GEBRAN, 2006 p. 28).

Assim, deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 90)



A ideia de um estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não deve ser concebida no processo formativo docente atual. É importante uma formação de professores que reconheça o valor da escuta, do compartilhamento de experiências e do trabalho em conjunto. Esse é o ideal para a formação de uma docência compartilhada, em que os licenciandos poderão socializar suas ideias, aprendizagens e perspectivas sobre o estágio e a profissão docente. De acordo com André (2016):

O processo de formação do professor pesquisador tem como princípio básico, o envolvimento ativo do sujeito no próprio processo de aprendizagem, fazê-lo participar, opinar, defender suas ideias, suas opiniões. Mas, além de buscar a formação de um sujeito autônomo com ideias próprias, outro princípio fundamental é a aprendizagem do convívio social. Ao admitir que o conhecimento é produzido socialmente, num processo de comunicação e de trocas de experiências, defende-se a necessidade de que o aprendizado na pesquisa inclui aprender a ouvir o outro, a trocar ideias, a compartilhar. No grupo, posso ampliar meu ponto de vista, conhecer perspectivas diferentes da minha, comparar, estabelecer relações, discordar, concordar, acolher críticas e sugestões que ajudem a melhorar o meu trabalho. O processo de formação tem que oferecer oportunidades para que isso aconteça. (ANDRÉ, 2016, p. 24)

Para um estágio que incentive o licenciando-estagiário a uma atuação reflexiva e participativa, Pimenta e Lima (2004) apontam:

O estágio se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 46)

## **2. OLHARES SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FACULDADE DE LETRAS**

### **2.1. Metodologia da pesquisa**

O presente capítulo possui como principal objetivo apresentar a análise das respostas às perguntas do questionário aplicado aos licenciandos em Letras - Português e Literaturas da UFRJ. O questionário teve como propósito coletar dados que pudessem ser integrados aos registros e às percepções obtidas por meio da minha experiência pessoal e acadêmica como monitora da disciplina Didática Especial de Português e Literaturas durante o ano de 2018 e também da pesquisa iniciada no mesmo ano e que buscou investigar as contribuições da disciplina na formação de professores em Português e Literaturas na Faculdade de Letras da UFRJ.

Dessa forma, a presente monografia teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário que foi pensado e formulado tencionando, por meio das experiências dos alunos, coletar informações que conseguissem, de algum modo: 1. Traçar um perfil do licenciando com as principais características dos alunos da licenciatura em Letras (Português e Literaturas); 2. Perceber como as disciplinas teóricas do curso estão de fato organizadas e fundamentadas visando a formação do profissional docente e 3. Aprofundar a discussão sobre as contribuições da disciplina Didática Especial de Português e Literaturas e o momento do estágio supervisionado na formação.

Além disso, com o questionário, não buscamos meramente coletar dados, mas dar voz e entender o licenciando e o seu processo formativo, ouvir os mais diversos relatos e pontos de vista sobre a formação, a faculdade, o estágio, os professores, as disciplinas, bem como os seus anseios e reflexões sobre essa experiência. E, a partir do olhar do estudante, questionar como o Currículo e a Prática de Ensino podem estar em harmonia com o licenciando e pensar na importância do estágio supervisionado na formação dos professores e na construção da identidade docente.

### **2.2. O perfil do licenciando em Letras - Português e Literaturas na UFRJ**

A fim de analisar as percepções dos licenciandos acerca de suas vivências durante a formação de professores na graduação, buscamos, por meio de questionário, (ANEXO 3),

traçar um perfil desses estudantes e pensar como o estágio e o currículo da licenciatura se relacionam com esse perfil.

O questionário foi respondido anonimamente por trinta alunos e ex-alunos da graduação em Letras (Português e Literaturas) da UFRJ que cursaram a Prática de Ensino entre os anos 2017 e 2019, ele foi divulgado via internet (redes sociais) para alunos e ex-alunos do curso e também foi aplicado presencialmente numa turma de Didática Especial de Português e Literaturas II que acompanhei semanalmente como monitora. As perguntas foram elaboradas em três segmentos: o primeiro intenciona traçar um perfil do licenciando, com base nos dados pessoais como idade e escola onde concluiu o Ensino Médio e também nos dados acadêmicos como período, turno e área de pesquisa; o segundo tem como objetivo entender como o licenciando vê a sua formação como professor na Faculdade de Letras a partir do projeto pedagógico oferecido pelo curso e o terceiro visa questionar os estudantes sobre as experiências durante a disciplina Didática Especial de Português e Literaturas e a Prática de Ensino.

No que diz respeito ao primeiro segmento — o perfil do licenciando — os dados apontam que o perfil desse estudante é majoritariamente jovem, com 90% dos entrevistados inseridos na faixa etária entre os 20 e 29 anos, um entrevistado com 30 anos, um com 48 anos e um com 56 anos. Outro dado relevante é que 67 % dos alunos concluíram o Ensino Médio em escolas públicas e para 97 % o curso de Letras é/foi a primeira graduação. Com base nesses dados, percebe-se que um número significativo de licenciandos já teve uma vivência — como estudantes — em colégios da rede pública de ensino, onde, agora, atuam como estagiários.

Em relação aos dados acadêmicos, vinte e oito dos trinta entrevistados estudam no turno integral e apenas dois no noturno. Sobre a pesquisa acadêmica, 44 % dos respondentes apontaram como área de interesse e de pesquisa na graduação a área literária, 27 % responderam a área linguística, para 13 % há interesse na área da educação, 3 % na área da Libras e 13 % não responderam a questão.

Em vista dos dados apontados, intenta-se investigar se o estágio obrigatório e o projeto pedagógico da licenciatura em Letras é pensado para esse perfil, e também para aqueles que não se adequam ao perfil majoritário, como adultos com mais de 30 anos, que possivelmente trabalham, e alunos do noturno. Dessa forma, é importante que o processo de

formação tenha alguma relação ou preocupação com esse perfil? É possível pensar em propostas para uma prática de ensino que esteja mais próxima da realidade dos alunos?

### **2.3. O olhar dos estudantes sobre a formação de professores e a organização curricular na Faculdade de Letras.**

Neste momento, iremos analisar as respostas relacionadas ao segundo segmento do questionário: Como os licenciandos observam a organização curricular do curso e a articulação dos conteúdos das disciplinas da licenciatura no que diz respeito à formação de professores de Língua Portuguesa e Literaturas.

Conforme apresentado no primeiro capítulo da monografia, o curso é organizado em oito períodos para o turno integral e em 10 períodos para o noturno. Nesse tempo, os licenciandos cursam disciplinas que permeiam os três campos de saber: linguístico, literário e científico-pedagógico. Segundo o Projeto Pedagógico do curso, também mencionado anteriormente no primeiro capítulo, nos períodos iniciais da graduação, as disciplinas possuem como principais objetivos desenvolver habilidades de expressão escrita, leitura e interpretação de textos, incentivar a percepção de diferentes contextos interculturais, promover o conhecimento do universo cultural literário, refletir sobre a linguagem e desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias.

Nos períodos finais, destacam-se os objetivos: “(4) desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional; (5) desenvolver a competência para abordagem dos fatos linguísticos e literários em função das atividades de pesquisa e de magistério; (6) envolver os licenciandos em ações educativas que propiciem a reflexão sobre a produção e a difusão de novos conhecimentos para desenvolvimento de atividades que permitam a transformação de objetos de pesquisa em objetos de ensino e (7) integrar docentes e licenciandos na discussão de questões relacionadas ao ensino-aprendizagem na Educação Básica, articulando esse debate às pesquisas em áreas do conhecimento específico e educacionais”. Destacamos esses objetivos pois tencionam promover discussões e articulações entre os estudos linguísticos, literários e as questões relacionadas ao ensino e à Educação Básica.

Com base nos objetivos apresentados no Projeto Pedagógico, é possível notar que a organização curricular possui um enfoque na formação teórica e que a preocupação com

questões relacionadas ao magistério e ao ensino básico é indicada apenas para as disciplinas finais do curso. Assim como o estágio obrigatório, as questões que estão, de certa forma, ligadas à prática docente só são apresentadas aos alunos nos últimos anos da graduação. De acordo com Schon (1997), existem dificuldades para desenvolver habilidades reflexivas nos cursos de formação de professores e isso se dá devido às concepções de conhecimento e às estruturas dos currículos das universidades, pois privilegiam a aquisição de conhecimentos e, só posteriormente, a sua aplicação. Para o autor, o exercício da prática deve ser desenvolvido desde o início da formação, e não apenas no final, por meio do estágio.

Sendo assim, buscamos verificar qual a visão dos estudantes no que diz respeito à organização do currículo pensando na formação docente e como se dá a articulação entre teoria e prática ao longo do curso. Para isso, foram apresentadas aos licenciandos seis afirmações relacionadas ao currículo em que eles deveriam apontar qual o grau de concordância (de 1 a 5, sendo: 1: discordo; 2: concordo um pouco; 3: concordo razoavelmente; 4: concordo e 5: concordo totalmente) com tal afirmação.

Tabela 1

AFIRMAÇÕES	Grau de concordância 1	Grau de concordância 2	Grau de concordância 3	Grau de concordância 4	Grau de concordância 5
Há um distanciamento entre a teoria e a prática docente nas disciplinas do currículo do curso de Letras na UFRJ.	<b>0%</b>	<b>3%</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>	<b>57%</b>
As disciplinas teóricas do curso precisam estar relacionadas com a prática docente.	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>30%</b>	<b>57%</b>
A Faculdade de Letras estabelece um forte diálogo com a escola básica.	<b>50%</b>	<b>27%</b>	<b>20%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>
O contato com questões da escola básica e com o contexto escolar deve estar presente durante toda a graduação e não apenas nos períodos finais.	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>	<b>17%</b>	<b>73%</b>

O curso de licenciatura em Letras e o componente curricular obrigatório (prática de ensino) me prepararam para o exercício da profissão como professor da escola básica.	<b>10%</b>	<b>23%</b>	<b>44%</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>
Disciplinas ligadas ao ensino de literatura e literatura infantil e juvenil deveriam ser inseridas às obrigatórias do curso.	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>17%</b>	<b>83%</b>

Segundo os dados organizados na tabela acima, 57% dos alunos da licenciatura em Letras concordam totalmente com a importância de que as disciplinas teóricas do curso devem estar relacionadas com a prática docente, porém 57% também concordam totalmente que existe um distanciamento entre as disciplinas teóricas e a prática docente na licenciatura em Letras. Como podemos observar, os resultados se encontram com os apontamentos de Guarnieri (2005) em *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*, em que, segundo a autora, os cursos de formação de professores não privilegiam a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos oriundos do universo escolar.

Para 50% dos entrevistados, a Faculdade de Letras não estabelece um forte diálogo com a escola básica e para 73% o contato com questões relacionadas ao contexto escolar e ao ensino básico deve se fazer presente ao longo de toda a graduação, assim como consta no artigo 12º da Resolução CNE/CP/01/2002, e não apenas nos últimos períodos. A resolução recomenda que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” (cf. § 1º, do Art. 12º), além de prever que ela “deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.” (cf. § 2º, § 3º do Art. 12º).

Desse modo, tanto para os licenciandos, quanto para o que está previsto na Resolução, o ideal seria que as disciplinas da licenciatura em Letras tivessem não apenas um enfoque teórico, mas também uma dimensão prática que aproximasse o aluno da prática docente. Consequentemente, a prática percorreria por toda a formação, do início ao fim, oferecendo ao licenciando mais confiança e preparo para o exercício da profissão, uma vez que 44% dos alunos concordaram medianamente com a afirmação de que a licenciatura em

Letras e a Prática de Ensino os prepararam para a atuação como professor da educação básica. Isto é, muitos estudantes não se sentem completamente preparados e confiantes para a docência apenas com a formação oferecida na Faculdade de Letras.

Por fim, 83% dos licenciandos concordam totalmente com a necessidade da inclusão de disciplinas sobre o ensino de literatura e literatura infantil e juvenil no currículo obrigatório do curso, o que aponta para uma ausência da perspectiva pedagógica nas abordagens literárias nas disciplinas específicas da literatura.

### **2.3.1. Articulação entre as disciplinas da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação.**

As disciplinas que compõem a grade curricular da Faculdade de Letras estão diretamente ligadas aos estudos de uma determinada língua, da linguística e das literaturas, deixando grande parte do enfoque pedagógico para as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação. Essa organização, porém, acaba por dividir o currículo e seus conteúdos em “as disciplinas do curso de Letras” e, no outro lado, “as disciplinas da licenciatura”, ou seja, aquelas que são adicionadas à grade curricular do estudante que opta pela licenciatura.

Ao considerar “as disciplinas da licenciatura” como as que pensam a educação e o ensino a partir de referenciais e reflexões teóricas, as associamos diretamente às disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação (Filosofia da Educação no Mundo Ocidental, Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Educação Brasileira, Didática, Profissão Docente e Didática Especial de Português e Literaturas), pois estudam a educação, o seu percurso histórico, a profissão e a didática a partir de um viés filosófico, sociológico, psicológico e pedagógico.

Entre as disciplinas obrigatórias da Letras, por sua vez, há apenas duas voltadas para o ensino e aprendizagem na grade curricular do curso, mesmo na modalidade Licenciatura, são elas: Ensino de Português Língua Materna, que reflete as práticas de ensino, de leitura e escrita da Língua Portuguesa e Português: Língua Estrangeira, que visa o ensino da Língua Portuguesa para estrangeiros.

Dessa forma, pensando na organização do currículo para a licenciatura, foi questionado aos licenciandos do curso se, segundo eles, é estabelecido um diálogo entre as disciplinas da Letras e as disciplinas da Educação durante a graduação e qual é ou qual deveria ser a relevância desse diálogo visando a formação de futuros professores.

Os relatos dos licenciandos apontam a ausência de uma articulação entre as disciplinas da Letras e da Educação, “somente nos últimos períodos”, “não me recordo” e “não muito” foram algumas das respostas mais frequentes quando questionados acerca do diálogo entre as disciplinas. Outros foram além ao demonstrar que ocorre não só uma dificuldade no diálogo entre as disciplinas, mas também no interesse do aluno de Letras em realizar pesquisas na área da Educação:

“Não muito. Ter interesse pelas disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação e encontrar um orientador interessado em orientar uma monografia com esse tema é como nadar contra a corrente, forçar a barreira.”

Por outro lado, dois depoimentos indicam que as disciplinas Ensino de Português Língua Materna, da Letras, e Didática Especial de Português e Literaturas, da Educação, estabelecem uma importante articulação ao aliarem reflexões sobre a teoria e a prática docente no ensino de Língua Portuguesa:

“Apenas na matéria de Didática Especial. Nas demais, o conteúdo programático próprio da matéria se sobressaia.”

“Apenas a disciplina 'Ensino de Português Língua Materna', do departamento de Língua Portuguesa, com a disciplina 'Didática Especial de Português e Literaturas', da Faculdade de Educação, pois as duas trabalharam os saberes subjacentes à prática docente de língua portuguesa e não só nos faziam pensar a prática, mas também a colocar em prática as nossas reflexões, discussões.”

As disciplinas Ensino de Português Língua Materna e Didática Especial de Português e Literaturas I e II são disciplinas teóricas da licenciatura, mas que, a partir da discussão teórica, pensam a prática do docente de Língua Portuguesa, buscando refletir e instigar nos licenciandos meios e modos de levar aos alunos da escola básica concepções de língua e gramática voltadas para o seu uso efetivo. A disciplina Didática Especial trabalha ainda com questões relacionadas ao ensino de literatura e produção textual. Essas disciplinas podem ser consideradas as responsáveis por aliar todo o conhecimento científico-teórico aprendido na graduação com o conhecimento didático e metodológico, visando o modo de ensinar tais conteúdos. Porém, como já discutido anteriormente, são disciplinas finais do curso, portanto, essa discussão só vai se fazer presente no fim da graduação, como indicam os relatos dos licenciandos.



Percebe-se que a ausência da articulação entre o conteúdo teórico das disciplinas e o saber pedagógico se dá, muitas vezes, pelo enfoque do professor em tratar o conteúdo pensando apenas na sua aplicação em pesquisas e estudos acadêmicos, sem pensar em como aquele conhecimento poderá ser aplicado pelo licenciando em suas futuras aulas na educação básica. Segundo apontam Barreiro e Gebran (2006) somente os professores responsáveis pelas “disciplinas da licenciatura” (pedagógicas) assumem a responsabilidade pela formação do professor, sendo que numa licenciatura todas as disciplinas fazem parte do processo formativo do professor e deveriam assumir essa responsabilidade:

Geralmente, nos cursos de Licenciatura, somente os professores que ministram as disciplinas pedagógicas são responsabilizados pela formação do professor. Os demais docentes do curso não assumem a formação desses futuros profissionais - professores - desconhecendo a realidade e as necessidades da escola e da educação básica, de modo que ambas não se constituem em desafios à sua prática de formadores. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 74)

Libâneo (2018) aponta para uma fragmentação entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico-didático do conteúdo na formação dos professores e afirma que há uma dissociação entre esses aspectos, que, de acordo com o autor, são indissociáveis na formação docente (LIBÂNEO, 2018, p. 49). Os depoimentos dos alunos elucidam a importância da articulação entre as disciplinas da Letras e da Educação, que não deveriam ser vistas como indissociáveis, mas integrar e complementar os seus conhecimentos, e mostram também que esse frequente distanciamento entre elas pode ser prejudicial tanto para os licenciandos, professores em formação, quanto para as Faculdades (Letras e Educação) que perdem a oportunidade de trabalhar em conjunto, o que poderia resultar em estudos enriquecedores para a formação de seus alunos.

“Essa articulação é importante porque a maioria dos alunos de graduação da Faculdade de Letras UFRJ são Licenciatura, logo, não faz sentido uma faculdade majoritariamente composta por educadores em formação não dialogar com a Faculdade de Educação. O distanciamento é prejudicial para os dois lados, visto que na Faculdade de Educação também há estudos da linguagem no âmbito infantil.”

“Bastante, pois hoje que as duas trabalham em separado com objetivos distintos, sendo a Faculdade de Letras formadora de pesquisadores da área de letras e a Faculdade de Educação formadora de professores, quando na verdade as duas deveriam, em conjunto, formar professores de língua portuguesa e literaturas, ou outra habilitação. Ou seja, tratar como indissociável essa formação, que é indissociável.”

“Sim, importantíssimo. As Faculdades deveriam trabalhar em conjunto para participar de forma ativa na formação docente dos alunos de licenciatura ao longo de toda a graduação.”

De acordo com Barreiro e Gebran (2006), teoria e prática são indissociáveis (p. 21), isto é, devem caminhar juntas por todo o processo formativo. Nessa perspectiva, a fala dos alunos aponta para o desejo de união entre a formação teórica do curso nas disciplinas da Letras e da Educação e a formação prática, que acaba acontecendo apenas no final da graduação, principalmente durante a Prática de Ensino. Todavia, entende-se como formação prática não apenas o contato direto com a instituição de ensino (escola básica), como acontece no estágio supervisionado, mas a reflexão e o estudo sobre diferentes práticas docentes (o conhecimento pedagógico-didático).

Com base no Art. 13. da Resolução CNE/CP 01/2002, “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.” Desse modo, o currículo das faculdades formadoras de professores deve promover a articulação entre os conhecimentos práticos e teóricos entre as disciplinas do curso, sem limitar essa articulação apenas na Prática de Ensino, como geralmente acontece.

Assim sendo, a formação prática deveria acontecer além do estágio, de forma interdisciplinar, isto é, as disciplinas estabelecem uma relação e refletem sobre diversas práticas docentes, o que poderia ser feito a partir de vídeos, narrativas, estudo de casos, entre outras metodologias, como consta ainda no Artigo 13º “a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.” (cf. § 2º do Art. 13º).

Percebemos, a partir dos comentários do questionário, que não é estabelecido um diálogo interdisciplinar entre as disciplinas, assim como a relação entre teoria e prática só acontece nas disciplinas destinadas a esse enfoque (Didática Especial de Português e Literaturas I e II e Ensino de Português Língua Materna, já mencionadas anteriormente). Com isso, Barreiro e Gebran (2006) apontam a relevância de que os cursos pensem em suprir esse distanciamento entre os conhecimentos teóricos e práticos:

O processo de reflexão não é unilateral, ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos. Dessa

forma, a identidade que o curso pretende legitimar deverá ser explicitada nos paradigmas formativos e vivenciada na prática formativa. Isso exige um exercício constante de reflexão a respeito da problemática relação entre teoria e prática e na busca de alternativas para equacioná-la. (Barreiro e Gebran, 2006, p. 20)

Além da ausência de articulação entre as disciplinas da Letras e da Educação, é possível conceber uma não abordagem prática no conteúdo teórico de cada disciplina. Por se tratar de uma licenciatura, seria esperado que, ao longo de todo o curso, houvesse um diálogo mais presente entre o conhecimento teórico e a prática docente, como prevê o artigo 12º da Resolução CNE/CP 01/2002, já mencionado anteriormente, e também no artigo 14º, a seguir:

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional. (CNE/CP01/2002, 2002, p. 4 e 5)

Por conta disso, os estudantes atentam para a relevância de uma abordagem mais prático-teórica, pois todo o conhecimento teórico ali adquirido deverá ser adaptado e aplicado aos alunos da educação básica pelo licenciando, futuro professor, no exercício da sua profissão. Para Libâneo (1994), o modo como os conteúdos da formação do professor são organizados - em conteúdos teóricos e práticos - não deve ser compreendido como isolados um do outro. “São aspectos que devem ser articulados” (LIBÂNEO, 1994, p. 27), assim como afirmam os licenciandos em seus relatos:

“Sim, pois não existe uma separação quando se trata de uma licenciatura, as questões de "educação" precisam estar em diálogo com a área do conhecimento a ser ensinado.”

“Sim. Porque a teoria que se apreende fortemente na Faculdade de Letras deverá ser adaptada, aplicada e vivida na prática docente.”

“Sim. Porque não podemos pensar na teoria sem a prática. E acredito que se houvesse um diálogo maior, teríamos uma base maior também para atuarmos no mercado de trabalho.”

Portanto, diante das percepções dos estudantes, observou-se que o curso de Letras da UFRJ acaba por não privilegiar o diálogo entre teoria e prática ao longo de toda a licenciatura, do mesmo modo como não ocorre uma articulação entre os conteúdos das disciplinas da Letras e da Educação. Essa dissociação desfavorece a criação de projetos inovadores que poderiam articular os dois eixos (teórico e prático) e propiciar a reflexão e a elaboração de objetos de ensino, a partir de propostas interdisciplinares, como indicam tanto a Resolução CNE/CP 01/2002, como Barreiro e Gebran (2006):

A prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do curso - portanto, articuladas - pode favorecer a sistematização coletiva de novos conhecimentos e preparar o futuro professor para compreender, de forma mais profunda, a prática docente e refletir sobre as possibilidades de transformação. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 91)

### **2.3.2. Articulação entre as disciplinas da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação com o Estágio Obrigatório.**

Para Nóvoa (2009) em *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, “a formação de professores está muito afastada da profissão docente, das suas rotinas e culturas profissionais” (NÓVOA, 2009, p.1). Esse é um ponto relevante ao pensar a formação docente: A Faculdade de Letras aproxima o aluno da realidade escolar? Existe uma articulação entre as disciplinas do curso com o estágio / escola básica? Como essa articulação se manifesta?

Perguntamos aos licenciandos se a articulação entre as disciplinas da Faculdade de Letras e/ou da Faculdade de Educação com o estágio obrigatório (momento em que ocorre, de fato, um contato direto com a escola básica) é importante, o porquê e como essa articulação acontece ou deveria acontecer, segundo eles:

“Sim. A Faculdade de Letras deveria ser mais presente nos estágios.”

“Sim, pois isso é fundamental para um estágio melhor.”

“Sim, pois os trabalhos não deveriam estar segregados, porque a Letras acaba por não direcionar, dentro de suas disciplinas, o trabalho docente, deixando a construção da formação docente apenas para a Faculdade de Educação.”

“Sim. Porque a articulação só acontece na disciplina de Didática e Prática de Ensino, e o ideal é que outras disciplinas sejam integradas a fim de uma construção coletiva.”

A importância da articulação é citada nos relatos dos licenciandos, que apontam a necessidade da Faculdade de Letras estar mais presente nos estágios, não deixando a responsabilidade de tal diálogo apenas para a Faculdade de Educação. Essa articulação é importante também para que haja uma integração entre a licenciatura de modo que torne a formação do professor mais significativa, a partir de uma construção coletiva entre as disciplinas do curso com a realidade escolar.

Ao ingressar na Faculdade de Letras, o estudante tem o conhecimento de que nos períodos finais precisará realizar o estágio obrigatório para a conclusão da licenciatura do curso, porém o estágio é um mistério até o sexto período da graduação, quando o licenciando se inscreve nas disciplinas Didática Especial I e II e no componente curricular Prática de Ensino de Português e Literaturas, que são responsáveis por orientar os alunos para o estágio em questões burocráticas, como documentações, na reflexão teórica sobre prática, a partir da leitura e da troca de experiências e na avaliação final, na regência. Até esse momento da graduação, não há qualquer tipo de diálogo ou contato com a realidade da escola básica. As demais disciplinas não preparam o aluno para o estágio e tampouco articulam os conhecimentos específicos da área com conhecimentos pedagógicos, pensando no contexto escolar.

Abdalla (2002) em *Sobre o conhecimento profissional do professor: maneiras de ser e estar na profissão* destaca que a profissionalização do professor deve passar pelo entendimento do trabalho docente, isto é, do conhecimento prático e da articulação direta e interativa com a escola (ABDALLA, 2002, p. 1). Além disso, a autora aponta que cada vez mais os cursos de formação de professores observam a necessidade de trabalhar com a reflexão sobre a prática docente:

Cada vez mais os programas de formação de professores, tanto inicial quanto contínua, vêm observando que é preciso trabalhar com conhecimentos, habilidades, atitudes que permitam aos professores compreender as complexas situações didáticas que precisam enfrentar. Isso significa desenvolvê-los profissionalmente em uma atitude de reflexão crítica sobre a prática. (ABDALLA, 2002, p. 17)

O estudo de Guarnieri (2018) acerca das contribuições da didática e práticas de ensino na preparação de professores expõe o distanciamento da realidade escolar como um dos principais desafios dos cursos de formação inicial de professores:

O distanciamento dos cursos de formação da realidade educativa escolar e da preparação prática do futuro profissional é um dos desafios permanentes. A formação recebida é considerada muito teórica, com as disciplinas fragmentadas, dispersas e distantes das necessidades práticas o que implica para os iniciantes a responsabilidade de desvendarem o seu trabalho, ou seja, ensinar na sala de aula em diferentes contextos escolares. Esse distanciamento revela que os cursos pouco tratam do universo escolar, da complexidade do trabalho dos professores e das condições em que realizam o ensino, das exigências sociais e políticas que ampliam as tarefas da escola e dos docentes, enfim, de acordo com Vezub (2007), o currículo da formação carece de uma formação social e cultural que permita aos futuros professores conhecer, compreender e enfrentar problemas sociais e educacionais contemporâneos. (GUARNIERI, 2018, p. 101)

A relevância em tratar questões relacionadas ao universo escolar é apontada, pelos licenciandos, como uma maneira de enriquecer a formação, de forma que os auxiliem a refletir sobre a prática docente, dialogar sobre possíveis soluções das mais diversas situações/problemas escolares, culturais, sociais, entre outras que eles podem vir a encontrar durante o exercício da profissão, bem como pensar em como transmitir o conteúdo a ser ensinado com preparo e segurança:

“É importante porque, enquanto professores, lidamos com a criança, com o adolescente, com o ser humano. E as disciplinas de Educação deveriam pensar essas questões voltadas ao que iremos encontrar na prática, para nos ajudar a pensar/refletir/resolver situações-problema que encontraremos no futuro.”

“Sim. Pois esse diálogo permite uma formação mais contundente e completa para o licenciando.”

“Sim, pois nos deixa mais preparados para como se portar diante de uma turma, o que fazer e o que não fazer, o que prejudica a interação e o que auxilia, etc.”

“Sim, é importante para que nos sintamos ainda mais seguros em nossa prática, até mesmo com relação ao conteúdo que estamos passando aos alunos.”

Desse modo, o distanciamento da realidade escolar é um fator que preocupa os futuros educadores e que precisa ser suprimido nas licenciaturas. Sobre essa questão, Barreiro e Gebran (2006) afirmam que:

Educadores precisam de formação teórica e da concretização da teoria na prática, adquiridas em situações didáticas que permitam que os conhecimentos apreendidos, de diferentes naturezas e experiências, possam ser experimentados em tempos e espaços distintos, de maneira crítica e reflexiva. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 89)

As autoras, ainda, citam Freire (1998) apud Barreiro e Gebran (2006) para destacar a importância da reflexão sobre a prática no processo de formação:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 89)

Nesse caminho, a perspectiva dos licenciandos se encontra com a de Barreiro e Gebran (2006) ao mencionarem a necessidade da união entre a formação teórica e prática, e de se pensar criticamente sobre ambas:

“Sim. Porque não podemos pensar na teoria de ambas, sem a prática. E acredito que se houvesse um diálogo maior, teríamos uma base maior também para atuarmos no mercado de trabalho.”

“Porque é o ponto de encontro entre o formar o professor e ser o professor. Ou seja, entre tudo o que estudamos e pensamos sobre ser professor sendo posto em prática de fato.”

Finalmente, percebe-se que o curso de Letras da UFRJ não aproxima o aluno das realidades escolares a partir das suas disciplinas e também não o direciona para esse contato, a partir de uma possível articulação entre as disciplinas e o estágio obrigatório. Nesse sentido, a prática de ensino torna-se, então, o único momento de aproximação do licenciando com o universo escolar, uma aproximação que não percorrerá toda a graduação do licenciando e acontecerá apenas no final da formação. Segundo Pimenta & Gonçalves (1990) apud Pimenta (1997), seria muito mais formador se todas as disciplinas do curso tivessem como ponto de partida a realidade escolar:

O estágio terá por finalidade propiciar ao aluno uma *aproximação* à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o estágio como o ‘pólo prático’ do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão *sobre e a partir* da realidade da escola pública. É preciso que se assuma que a atividade ocorrerá, efetivamente, no momento em que o aluno for professor, na prática. Ou seja, um curso não é a *prática docente*, mas é a *teoria sobre a prática docente* e será tão mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade escolar brasileira. (PIMENTA, 1997, p. 129)

## **2.4. A experiência dos estudantes de Letras na Didática Especial e na Prática de Ensino de Português e Literaturas**

Neste momento, iremos analisar as respostas relacionadas ao terceiro segmento do questionário: As experiências durante a disciplina Didática Especial de Português e Literaturas e a Prática de Ensino. Como observou-se até agora, ainda há diversos desafios no que diz respeito à formação de professores na Faculdade de Letras. O distanciamento entre teoria e prática ao longo do curso, apontado pelos licenciandos entrevistados, é, na maioria dos casos, compensado apenas nas disciplinas que fazem parte dos períodos finais da graduação, já mencionadas anteriormente.

Destacaremos, então, a disciplina Didática Especial de Português e Literaturas, não apenas por ter sido o pontapé inicial dessa pesquisa, a partir das observações realizadas durante a experiência como monitora no Programa de Monitoria da Faculdade de Educação, mas também pelas contribuições e pela importância da disciplina no currículo da licenciatura em Letras da UFRJ.

### **2.4.1. A Disciplina Didática Especial de Português e Literaturas**

A disciplina Didática Especial de Português e Literaturas faz parte da grade curricular obrigatória da licenciatura em Letras - Português e Literaturas e está prevista para os períodos finais do curso. A disciplina ocorre em dois períodos (Didática Especial I e Didática Especial II) e tem como objetivos principais pensar em alternativas que motivem os futuros professores de Língua Portuguesa e Literaturas a refletirem sobre os desafios da profissão e orientar a futura prática docente; pensar em propostas diferenciadas de ensino e



aprendizagem e relacionar as teorias e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação com a sala de aula.

Concomitantemente a disciplina, ocorre a Prática de Ensino (estágio obrigatório), momento de observação e reflexão de práticas docentes, realizado em escolas públicas parceiras e conveniadas à UFRJ. No estágio, o licenciando pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina, por meio do auxílio ao professor regente, como na correção de provas e elaboração de questões, em coparticipações e na realização da prova de aula (regência) no final. Por meio das observações, o aluno entra em contato com o contexto escolar e da sala de aula.

Durante a disciplina, os licenciandos também vivem o momento de troca e reflexão acerca das diversas experiências de cada um nos estágios, sejam nas mesmas escolas, ou em escolas diferentes. Esse momento é enriquecedor para o debate e o questionamento das diferentes realidades escolares.

Nesse sentido, com o terceiro segmento do questionário pretende-se apontar a Didática Especial e a Prática de Ensino como o momento em que ocorre de fato a articulação teórico-prática no curso. A disciplina propõe refletir as práticas docentes, aliando os conhecimentos teóricos com a dimensão prática a partir de construções de objetos de ensino que se realizarão e serão colocados em prática no estágio obrigatório. Esse é um momento essencial na formação do professor, pois é quando o futuro educador, então licenciando e estagiário, está no processo de reflexão, construção e investigação da prática da sua profissão. De acordo com Barreiro e Gebran (2006):

A formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve assentar-se em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.22)

Com base na análise dos relatos dos licenciandos sobre a experiência com a disciplina, organizamos em pontos específicos as contribuições que podem ser atribuídas à Didática Especial na formação dos alunos:

### **Aliança entre teoria e prática**

A reflexão teórica pelo viés da prática docente ocorre por meio da articulação entre os textos teóricos e os conhecimentos adquiridos durante as disciplinas da graduação com as experiências práticas observadas no estágio, na análise de materiais didáticos e na reflexão sobre a profissão docente.

Dentre os principais apontamentos que visam a colaboração da disciplina para aliança entre teoria e prática na formação, destaca-se a importância das discussões sobre a prática a partir das reflexões teóricas apresentadas pelo professor.

“Me permitiu aliar o conhecimento teórico à prática em sala de aula”

“Pude aplicar reflexões discutidas em sala de aula na minha prática docente”

“Permitiu a possibilidade de dialogar sobre as práticas a partir dos textos teóricos”

“Pelos apontamentos teóricos que me apresentaram a sala de aula de outro ponto de vista, não mais como aluna, mas como professora e tudo que envolve essa prática. Até antes da disciplina eu não me considerava e não me via como professora, mas quando o curso começou, com as discussões, leituras, oficinas e o estágio, eu vi e vivi a prática realmente e finalmente acontecendo e quando acabou, eu já conseguia até responder quando me perguntavam: sou professora!”

“Sim. A partir dos textos teóricos indicados pelo professor, foi possível refletir sobre a prática docente. Com base nessa reflexão, foi desenvolvido um trabalho em conjunto com a turma, que possibilitou um exercício de construção conjunta.”

### **Questionamento e investigação da prática docente**

A análise de diferentes métodos de ensino, isto é, modos de ensinar o conteúdo foi apontado como uma das contribuições da disciplina. Ao instigar a investigação das práticas de ensino, o aluno participa do estágio não apenas como um observador das aulas do professor regente, mas pensa e discute criticamente os métodos de ensino, avaliando como aplicá-los ou não a sua prática.

Além disso, ao incentivar a investigação da prática, a disciplina pode desempenhar o papel transformador do licenciando em um futuro professor-pesquisador, que investiga e questiona a própria prática, o que o leva a entender e desconstruir estereótipos e padrões muitas vezes associados à profissão docente.

“As aulas me ajudaram a observar os métodos de ensino por um viés mais crítico.”

“Me fez questionar o meu papel como professora”

“Entender que professor não é um super herói”

## **Reflexões sobre a realidade da profissão docente e do universo escolar**

Os diálogos e debates sobre a prática da sala de aula, o contexto escolar e o dia a dia da profissão ajudaram os licenciandos a lidar com situações no estágio, a pensar em realidades da profissão e do contexto escolar. O compartilhamento das experiências do estágio obrigatório gera uma importante troca de experiências sobre a profissão. Além disso, é essencial o momento de descoberta e reconhecimento do ambiente escolar, o local de trabalho, não mais como aluno, mas como estagiário, futuro professor.

“A disciplina apresentou diversas discussões sobre a prática de sala de aula e mostrou algumas realidades que não conhecia”

“Sim, eram aulas muito pertinentes com aquilo que encontramos no dia a dia da profissão, com textos, trabalhos e debates importantes.”

“Discutir a realidade da profissão me ajudou a lidar com as diversas situações no estágio”

“Um ponto positivo é o compartilhamento coletivo de experiências do estágio, que favorece a reflexão sobre as diferentes realidades das escolas.”

“Me fez ter a real noção do ambiente escolar e perceber a desenvoltura necessária a um professor”

“Compreensão do sistema escolar, em especial o público”

## **Questões didáticas e metodológicas**

Além das reflexões sobre as práticas docentes, a realidade escolar e a docência, a disciplina tem como grande foco a didática daquele conteúdo, pensando em metodologias para ensino de língua portuguesa e literaturas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio a partir da elaboração de material para prova de aula, construção e análise de

materiais didáticos, atividades lúdicas, planejamento de aula e de curso e apresentação de prova de aula.

“Montagem de planos de aula e preparação de aula”

“Durante o estágio nem tanto, pois eu não tive uma experiência muito atuante. Mas no meu trabalho como professora ter conhecido alguns autores, pensado criticamente sobre o material didático, aprender a usar o que o material oferece de bom e complementar seus pontos fracos foi algo que eu aprendi praticando nas aulas e criar atividades lúdicas também.”

“As discussões sobre situações/experiências de sala de aula e alguns pontos de textos teóricos sobre letramento, sequências didáticas e ensino de língua portuguesa me ajudaram a lidar com diversas situações de sala de aula e também a montar exercícios, questões, comandos de trabalhos sobre o ensino de língua portuguesa.”

“A produção de material didático, planejamento de atividades e aulas e desenvolver um olhar mais atento de como trabalhar os textos em sala.”

“Pude ter um outro olhar do que era o ensino de gramática. Aprendi a como trabalhar com os textos na sala de aula.”

## **Críticas**

Apesar da resposta positiva de grande parte dos alunos respondentes do questionário, surgiram críticas relacionadas ao modo como a disciplina foi estruturada e mediada nas experiências formativas de dois dos licenciandos. A partir das críticas, é importante pensar que embora a disciplina, que é uma disciplina teórica, trate questões da realidade escolar e da prática docente, muitas vezes o lado “prático” acaba ficando apenas no campo hipotético, pois não há tempo ou planejamento para colocar tudo em prática e, muitas vezes, não há espaço ou planejamento para que aconteçam participações ou interações dos estagiários na instituição de ensino onde estagiam.

“As discussões são interessantes, mas a maneira como a disciplina é estruturada torna a experiência como aluno bastante exaustiva (apresentação de muitos seminários, muitas leituras do mesmo assunto, as aulas se tornam monótonas)”

“Não, pois a docente responsável pela turma não trazia um direcionamento claro para o trabalho em sala de aula. Tudo ficava no campo hipotético. Não foi aberto um espaço para que os licenciandos discutissem sobre as vivências do estágio, apenas apresentamos possíveis planejamentos, entretanto, depois disso

não discutimos como foi a aplicação deles em sala de aula. Além disso, não havia aprofundamento das discussões sobre os textos teóricos.”

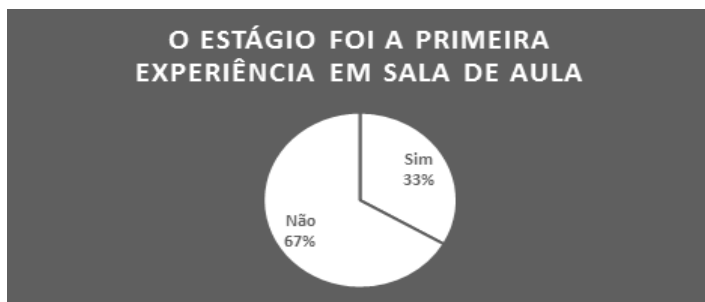
Por fim, foi questionado aos participantes se a disciplina, de modo geral, contribuiu para o planejamento e realização da prova de aula e/ou co-participações no estágio e se a disciplina ajudou a aliar os conhecimentos teóricos e práticos para pensar situações no estágio. Para 43% dos alunos a disciplina ajudou muito na concretização do planejamento e na realização da aula de regência, para 36% a disciplina contribuiu, para 18% a contribuição foi razoável e para 3% não houve contribuição. Sobre a aliança entre conhecimentos teóricos e práticos e a discussão acerca do universo escolar promovida pela disciplina e a contribuição dessa abordagem no estágio obrigatório, 50% dos respondentes afirmam que houve contribuição da disciplina, embora 23% tenha afirmado que houve grande contribuição e 20% razoável contribuição.

Os depoimentos dos alunos são elucidativos ao explicitar as diversas contribuições da disciplina na formação como professores. É notável que, na maioria das vezes, a disciplina introduz aos licenciandos o diálogo sobre o ambiente escolar e as práticas pedagógicas, auxiliando na construção de uma postura reflexiva e investigativa desses alunos, que até então não era estimulada pelas demais disciplinas do curso. Barreiro e Gebran (2006) consideram a articulação da relação entre teoria e prática como um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente. Segundo as autoras:

A formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 21)

#### **2.4.2. A Prática de Ensino (estágio obrigatório)**

Por estar planejado para os períodos finais do curso, muitas vezes o estágio supervisionado acaba não sendo o primeiro contato do discente de Letras em sala de aula. De acordo com os resultados obtidos através do questionário, 67% dos alunos já tiveram alguma experiência anterior ao estágio durante a graduação:



Desses 67% que tiveram uma experiência em sala de aula anterior ao estágio, 70% consideraram que a experiência anterior contribuiu muito para o estágio supervisionado e foi essencial para a formação como professor, 20% consideraram que houve uma contribuição para o estágio supervisionado e para a formação, para 10% houve uma contribuição mediana e 0% para pouca ou nenhuma contribuição.

Entre as experiências anteriores, os licenciandos citaram: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pré-vestibular comunitário ou particular, estágio remunerado, monitoria, Cursos de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC), Programa Mais Educação, Formação de Professores (Curso Normal) e curso de idiomas:



O Estágio Supervisionado tem como objetivo central efetivar a articulação do curso de Licenciatura com a Educação Básica de rede pública. Os licenciandos podem escolher a(s) escola(s) onde desejam realizar o estágio, com base nas escolas parceiras e que cada professor orientador da prática atua com trabalhos de parceria ou por conta da localização geográfica. Os principais campos de estágio dentre os entrevistados foram o IFRJ, o Colégio Pedro II e o CAP-UFRJ. Além desses, Colégios Estaduais, Escolas Municipais e o Colégio Brigadeiro Newton Braga, próximo ao campus do Fundão, também recebem muitos estagiários.

A partir do contato efetivo com as escolas, os licenciandos são apresentados à realidade escolar, todavia, o estágio não deve se limitar apenas a observação, mas também instigar práticas de reflexão e investigação, para Barreiro e Gebran (2006):

A prática de ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observações, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 91)

Sobre a experiência no estágio, os depoimentos dos licenciandos acerca das contribuições ou não do Estágio Obrigatório na formação como professores demonstram pontos importantes para a pesquisa: primeiro, a importância do diálogo com o professor regente na atuação do licenciando e na apresentação da realidade da escola, orientando as atividades e contribuindo para a interação do estagiário com a escola, com as turmas e com as práticas pedagógicas:

“Sim, pois consegui ter uma boa abertura de diálogo com a professora regente, então auxiliei na elaboração de trabalhos, ajudei a tirar dúvidas dos alunos, ministrei aulas, etc.”

“Sair da sala de aula como aluno e passar a professor foi uma aprendizagem significativa”

“Demais. Primeiro porque o estágio me apresentou uma outra realidade da escola pública, bem diferente da que eu vivi e conheci. Segundo porque essa realidade diferente era bem melhor do que a que eu conhecia, então me encorajou e inspirou muito, a querer voltar à escola pública, dessa vez como professora, e tentar ao máximo igualar ou pelo menos aproximar essas realidades. Terceiro porque lá eu tinha uma "supervisora", a professora regente, enquanto no Pré-Vestibular, onde eu efetivamente lecionava, eu não havia ninguém para me orientar, aconselhar, e até mesmo corrigir. Toda ou quase toda a consciência como professora que hoje eu tenho, eu devo à minha regente. Ela me orientou e ajudou com tudo que pôde, desde organização de sala, até correção de redação. A prática do estágio me fez a professora que sou hoje.”

Uma boa orientação, que estimule e integre o estagiário nas atividades da escola, contribui para uma transição de aluno-professor mais significativa, para Barreiro e Gebran (2006) “é necessário que o aluno estagiário tenha clareza e compreensão da dinâmica do estágio e da sua presença na escola, quesitos importantes para a realização de um estágio

comprometido com a realidade escolar e com a formação do professor.” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 92).

Outro ponto relevante é a observação como forma de conhecimento da realidade, a partir do contato direto com o dia a dia escolar e do olhar crítico do ambiente, das diversas práticas e modos de ensinar. “A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente”. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 92). A experiência de atuação e a aproximação com a prática geram o fortalecimento da autoconfiança dos licenciandos na construção da sua própria prática e identidade docente.

“Sim. Pude conhecer a realidade de um colégio federal, pensar na minha carreira, ter uma experiência com ensino médio, e observar criticamente como funciona uma grande instituição de ensino. Promover oficinas, acompanhar aplicação de provas, e até mesmo pensar como seria acompanhar/orientar um estágio.”

“Sim, pois estar em um contato direto com uma turma e, em um momento ou outro dar aulas fez com que eu exercitasse minha autoconfiança e ter novos olhares sobre as práticas docentes.”

“Olhar crítico para a experiência em sala de aula”

“Me apresentou de forma bem mais próxima e segura à prática em sala de aula e me deu uma visão crítica sobre práticas docentes”

“Sim, pois conheci outras práticas e diferentes formas de ensinar”

Um dos pontos fundamentais do estágio é a transposição e a aplicação do conhecimento teórico adquirido nas disciplinas da faculdade na prática de sala de aula da escola básica, ou seja, como transmitir aquele conhecimento para diferentes públicos, anos escolares e turmas. A observação e participação do estagiário por meio da correção e elaboração de questões e planejamentos de aulas e atividades reforçam a experiência didática, pouco explorada nas disciplinas do curso, de modo geral.

“Sim, pois através dele consegui reunir alguns exemplos positivos e negativos, além de me ajudar a saber como levar determinados assuntos para trabalhar em sala de aula”

“Ajudou muito nas relações interpessoais e a como aplicar as matérias da faculdade em sala de aula”

“Sim. Porque foi possível observar a dinâmica das aulas e também participar da elaboração das aulas e provas, bem como a



correção de exercícios, provas e atividades. além da co-participação nas aulas.”

“Sim, muito. No estágio, tive contato com exemplos de aulas e referências excelentes de planejamento, planos de aula, gestão de eventos, além de curadoria de textos.”

Apesar de grande parte dos relatos destacarem variados aspectos positivos da experiência no estágio obrigatório, como a interação e o contato com a escola pública, a observação e a atuação na instituição de ensino, ainda assim, é possível observar, nos comentários finais, que a contribuição do estágio ainda não atinge todos os licenciandos, a falta de estímulo para a participação e uma experiência anterior mais relevante podem ser possíveis causas.

“Vivenciar o dia a dia da sala de aula contribuiu para minha preparação como profissional.”

“Sim, porque nunca tive experiência com escola pública.”

“Percebi e aprendi sobre a realidade escolar e como devo me portar como professora.”

“Pela experiência em sala de aula como observador.”

“Contribuiu bastante para a minha formação pois pude vivenciar a realidade da sala de aula.”

“Ainda estou fazendo o estágio e, na maioria das vezes, não vejo grande contribuição.”

“Não há muita contribuição, pois já tinha tido uma experiência anterior.”

O distanciamento com a prática investigativa pode estar ligado à ausência de estímulo e de perspectiva do curso formador em tratar a formação de professores numa abordagem reflexiva e como um objeto de estudo ou uma pesquisa. Barreiro e Gebran (2006) destacam que os conhecimentos reflexivos e investigativos não são adquiridos espontaneamente e precisam estar presentes nos cursos de formação desses profissionais.

A compreensão do contexto social mais amplo e dos caminhos que conduzem às práticas reflexivas deve ser posta como possibilidade a ser construída e elaborada nos cursos de formação, de modo a levar os alunos a explicitarem o seu pensamento e as suas atitudes. O pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser investigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento.

Este favorecimento deve estar nos cursos de formação inicial e continuada de professores. Isso porque, se quisermos que os

professores trabalhem numa abordagem reflexiva, que desenvolvam o pensamento, planejem ações e estratégias que levem os alunos a refletirem, a estruturarem suas ideias, a atribuírem significados, a confrontarem opiniões, a compreenderem suas ações e atitudes no contexto de sala de aula e fora dela, é preciso que a formação dos professores preencha tais quesitos; que seja igualmente competente. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 36)

Todavia, não há, na Faculdade de Letras da UFRJ, um enfoque na área da investigação, análise, reflexão e crítica da profissão docente e dos modos de ensinar. Como vimos, essa discussão acaba se tornando responsabilidade da disciplina Didática Especial, que acontece no momento do Estágio, no final da graduação e com uma duração muito curta de dois semestres apenas.

### **CAPÍTULO 3: É possível pensar em propostas para uma formação de professores em Letras mais significativa e próxima da realidade dos alunos?**

A presente pesquisa mostrou que a Faculdade de Letras organiza o curso priorizando os seus conhecimentos teóricos e ainda apresenta desafios no que diz respeito à articulação do conteúdo das disciplinas com a escola básica e as suas práticas. Os conhecimentos práticos, como vimos, limitam-se às poucas disciplinas específicas e ao estágio obrigatório. Apesar dos desafios da formação, podemos considerar que a Didática Especial de Português e Literaturas e a Prática de Ensino contribuem de modo relevante e são fundamentais para a preparação dos futuros professores em Língua Portuguesa e Literatura. Contudo, ainda é possível pensar em propostas que visem uma formação de professores mais significativa e responsável com a educação pública, além de um estágio obrigatório mais próximo das diversas realidades dos alunos.

Com base nas sugestões dos estudantes quando questionados sobre possíveis propostas para o currículo e para o estágio obrigatório e no embasamento teórico em Barreiro e Gebran (2006), Libânio (2018), André (2016) e Pimenta e Lima (2004), pensamos em propostas para os cursos formadores - em especial para o curso de Letras da UFRJ - propostas estas que visam um projeto pedagógico articulado, que busque uma unidade entre as relações teóricas e práticas do processo formativo e com a finalidade de formar professores pesquisadores e reflexivos.

Na pesquisa sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores, Barreiro e Gebran (2006) concebem a Prática de Ensino como um elemento articulador da formação do professor e, por isso, sugerem a existência de um projeto pedagógico que vise a articulação e a interdisciplinaridade:

Isso pressupõe a existência de um projeto pedagógico articulado, com avaliações e redimensionamentos frequentes, de modo a assegurar ações mais comprometidas com o processo educativo e tornar o estágio curricular um componente fundamental na construção da identidade do professor, ultrapassando a visão tecnicista. A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 20)

A proposta de um projeto interdisciplinar constitui-se na tônica desse processo, ou seja, em um trabalho que propicie a articulação e o envolvimento das diferentes áreas do conhecimento; um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento, no qual estejam envolvidas diversas disciplinas do curso de formação que possam trazer a sua contribuição para o projeto, oferecendo subsídios e participando efetivamente da sua orientação, acompanhamento, execução e avaliação. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 91)

Nesse sentido, as respostas dos alunos apontam para a necessidade de disciplinas que dialoguem mais com a prática escolar e, principalmente, com o ensino do conteúdo que será levado para a sala de aula, isto é, disciplinas que pensem o ensino de Língua Portuguesa, Literaturas, Produção Textual, e demais questões escolares:

“Maior diálogo entre as demais disciplinas da área da educação. Mais matérias que pensassem a sala de aula de forma mais prática”

“Eu acredito que é necessário que as demais disciplinas - não apenas as de Educação - abordem questões voltadas para o ensino e a presença em sala de aula. As disciplinas precisam deixar de ser tão academicistas e pensar em suas possíveis aplicações em sala de aula.”

“Acho que as disciplinas de Língua Portuguesa e as de Literatura não preparam para dar aula daquele conteúdo.”

“Melhorias no estágio, disciplinas voltadas ao ensino de literatura e divisão de disciplinas específicas para licenciatura e bacharelado”

“Disciplinas que efetivamente discutam como ensinar Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica e que não se voltem apenas à academia”

“Disciplinas realmente voltadas para o ensino escolar”

“Matérias diretamente ligadas ao que, de fato, ensinaremos em sala de aula. Acredito que deveria haver uma reformulação que visasse um preparo maior e mais abrangente de como abordar língua portuguesa, por exemplo, no ensino médio.”

Por isso, considera-se a proposta de um projeto interdisciplinar, que vise mais espaços de discussão entre os conhecimentos teóricos e pedagógicos no curso de Letras, e que esses espaços não se limitem às disciplinas da Licenciatura, mas que todas as disciplinas, de alguma forma, também busquem pensar em como o conhecimento acadêmico-científico vai chegar na Escola Básica. Libâneo (2018) reforça essa ideia e aponta a necessidade dos cursos formadores em aliar os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos didáticos:

A formação de professores precisa, portanto, buscar uma unidade do processo formativo a qual implica reconhecer que a formação inicial e continuada de professores precisa estabelecer relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, de modo a romper com a separação entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos. Isso poderá ser assegurado se ambos esses percursos formativos considerarem: a) ênfase no estudo dos conteúdos que serão ensinados nas escolas da educação básica; b) assegurar no ensino a relação conteúdo/método; c) assegurar na formação a integração entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico-didático do conteúdo. (LIBÂNEO, 2018, p. 61)

Além de uma proposta interdisciplinar, é importante que a organização curricular procure maneiras de aproximar a escola e o contexto escolar dos licenciandos durante toda a graduação. Os estudantes apresentaram propostas relevantes como projetos de extensão e oficinas que objetivam a integração com o universo escolar, o contato com práticas de educação populares e indígenas, que pode ser propiciado através de aulas de campo, palestras e rodas de conversa, por exemplo, e a ampliação de programas como o PIBID.

“Faltou mais integração com o sistema escolar de todos os níveis. Proporcionar essa integração via extensão ou estágios mais plurais”

“Articulação entre teoria e prática. Reforma no currículo para incluir oficinas e discussões da prática”

“Pensar educação fora dos espaços formais. Por exemplo, contato com práticas de educação social, educação popular, educação indígena.”

“Faltou um diálogo muito maior entre a teoria e a prática. Se eu não tivesse participado do PIBID, minha atuação em sala seria apenas nos dois últimos semestres da graduação, o que deixaria uma lacuna imensa em minhas experiências. O currículo da Faculdade de Letras é extremamente grande, com previsão muito pequena de conclusão, o que deixa as coisas ainda mais difíceis. É importante que a Faculdade de Educação ofereça mais turmas, além de disciplinas que interajam mais com a prática docente.”

Essas práticas, se planejadas e incorporadas ao projeto do curso, ajudariam a ampliar e ressignificar a articulação do mesmo com a prática pedagógica, tal como afirmam Barreiro e Gebran (2006):

O preparo do docente nos cursos de formação deve contemplar elementos que orientem e façam a mediação entre o ensino e a aprendizagem dos alunos, e que favoreçam uma ação pedagógica significativa, propiciando-lhe maior compromisso com o sucesso da aprendizagem, o desenvolvimento de práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos para trabalhar com os diferentes conteúdos curriculares, a utilização de novas metodologias de ensino e de avaliação e o desenvolvimento de trabalhos coletivos. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 88)

Outro anseio dos alunos em relação ao currículo é a não diversidade de conteúdos curriculares, tanto obrigatórios quanto optativos, voltados para a área da educação e ensino, como a ausência de disciplinas essenciais para uma Licenciatura em Letras: literatura infantil e juvenil, ensino de literatura, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação inclusiva.

“Pensando no currículo obrigatório, sem dúvida alguma faltam disciplinas de articulação entre teoria e prática (pois elas andam juntas e precisamos aprender a como articulá-las). Disciplinas (mais de uma) de Ensino de Literatura, até porque as Literaturas são diversas, e é necessário pensar em como trabalhá-las com as especificidades de cada uma.”

“Faltou diálogo sobre o trabalho, principalmente relacionado ao ensino de Literatura, ao longo da graduação. Gostaria que existissem disciplinas que trabalhassem sobre o ensino de literatura; literatura infantil e juvenil; EJA. Ressalto que gostaria que fossem disciplinas obrigatórias e não optativas que aparecem vez ou outra.”

“Mais ensino de literatura infantil-juvenil e mais disciplinas dialogando desde o 1º período da graduação com a prática docente.”

“Literatura infantojuvenil, educação inclusiva e ensino de literatura para a formação básica. Uma reforma na ementa voltada para a profissão docente.”

“Literatura infanto-juvenil; EJA; estudos culturais nativo-brasileiros e afro-brasileiros; educação inclusiva e especial; mais ofertas de estágio em escolas da rede Municipal e Estadual; e mais projetos de trabalho de campo em escolas e projetos sociais em educação.”

“Inclusão, EJA, mais gramática relacionada ao que faremos em salas reais.”

“Faltou formação para EJA; Educação Especial (inclusiva)”

“Considero que o ensino de literatura e formação de leitores não é trabalhado com a devida atenção, além disso, acredito que a principal mudança a ser pensada seria nas ementas, pois assim, seria poderia ser estabelecido a reflexão quanto o ensino em cada área, seja nas disciplinas de "língua", "educação" e literatura.”

“Literatura infantojuvenil, educação inclusiva e ensino de literatura para a formação básica. Uma reforma na ementa voltada para a profissão docente.”

“Mais articulação entre as disciplinas de literatura e port. com a licenciatura. Eu aprendo a analisar textos literários em profundidade, mas como levar isso pra escola? Eu conheço autores novos, como articular isso com o conteúdo obrigatório escolar? Eu estudo o cânone, e como trabalho ele em sala de modo que faça sentido para os alunos?! É a transposição didática, é o método, são caminhos que precisamos aprender para que a licenciatura faça sentido.”

É preciso, portanto, que a Faculdade de Letras reflita sobre os desafios apresentados e procure repensar a formação docente a partir das contribuições e reflexões dos licenciandos para um projeto pedagógico que desenvolva uma formação mais significativa e responsável de profissionais que atuarão diretamente na Educação Básica do país.

Logo, a pesquisa acadêmica produzida na universidade deveria ultrapassar os muros da academia e dialogar com a Escola Básica, estabelecendo uma troca de saberes e conhecimentos das realidades. Adotando essa perspectiva, a Faculdade de Letras estaria formando professores preocupados com a realização de pesquisas e atitudes investigativas sobre a prática profissional. André (2016) defende o processo formativo de professores pesquisadores: “um processo formativo em que o docente tenha oportunidade de refletir criticamente sobre a sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso em seu ensino” (ANDRÉ, 2016, p.18).

A falta de uma perspectiva investigativa e reflexiva foi apontada pelos alunos:

“Faltou a real união entre ensino e pesquisa. A reforma curricular precisa entender que estamos numa faculdade que forma professores”

“Acho que o estágio se faz em relações. Então, creio que, da parte dos alunos e dos professores, é necessário ter uma observação crítica sobre a atuação em sala e sobre a realidade e o território das turmas. Penso que é bom pensar o trabalho em conjunto, encarar o estágio como uma pesquisa.”

Ademais, quando questionados em relação a possíveis mudanças e melhorias no estágio obrigatório, os depoimentos se voltaram para três questões fundamentais:

1. Orientação e interação entre professor da prática de ensino e professor regente/Faculdade e Instituição de Ensino:

“Na minha opinião, a melhora da experiência do estágio depende, além do trabalho de discussão na universidade, da disponibilidade do professor regente para orientar o estagiário e abrir espaço para o desenvolvimento da prática dele em sala de aula.”

“Deveria haver maior direcionamento do docente de Didática Especial para o professor regente.”

“Acho que um elo maior entre a instituição de ensino e a universidade.

2. Planejamento de um projeto de estágio que direcione os licenciandos sobre as atividades que podem desenvolver ao longo do estágio, propiciando o estreitamento da relação entre estagiário e professor regente e, conseqüentemente, o envolvimento dos alunos com o estágio:

“Que os professores das escolas tenham metas para os estagiários, que seja mais participativo, porém sem sobrecarga e transferência de responsabilidades.”

“Uma melhor articulação entre professores e alunos, mais questionamentos e desenvolvimento de senso crítico.”

“Montar uma tabela com atividades que os estagiários podem fazer porque muitos regentes e estagiários não sabem.

3. Carga horária e campos de estágios mais acessíveis, isto é, que possam ser mais flexíveis para as diferentes realidades dos licenciandos; remuneração ou alguma ajuda de custo; os métodos de avaliação também poderiam ser repensados:

“Deveria ter uma carga horária mais acessível aos licenciandos.”

“Remuneração dos estágios obrigatórios ou aceitação da carga horária dos não-remunerados no currículo.”

“Diminuição da carga horária. Tirem a prova de aula. Admiro as pessoas de educação que estudam todos esses métodos e continuam reproduzindo essas avaliações engessadas. Temos outras formas de avaliar!”

“Mais flexibilidade na carga horária e campo de estágio.”

Sendo assim, destaca-se a importância de um planejamento conjunto de estágio entre a Faculdade de Letras, Faculdade de Educação e as escolas públicas parceiras com o intuito de garantir uma formação que ultrapasse os moldes tradicionais de observação e avaliação, e que orientem os licenciandos nas atividades de estágio prezando pela investigação, reflexão e articulação dos saberes da escola com os saberes da faculdade. Sobre isso, encerramos essa pesquisa com o pensamento de Barreiro e Gebran (2006) que visa a elaboração integrada de um projeto pedagógico e um projeto de estágio para os cursos formadores de professores:

Na maioria das vezes, os estagiários não têm clareza da dinâmica do estágio, do funcionamento institucional da escola, o que farão nela, qual seu papel, os limites e o alcance de sua atuação. Do outro lado, o professor e a escola sentem-se igualmente “perdidos”, e, na ausência de um planejamento conjunto com a instituição formadora, terminam por se pautar no modelo convencional de observação, participação e regência, sem uma análise contextualizada.

A superação desta situação sempre vai demandar a elaboração conjunta de propostas de estágios entre a instituição formadora e a escola, no sentido de garantir ações comprometidas com os processos de ensino e de formação dos futuros professores. Além do projeto pedagógico da instituição formadora - com suas concepções e definições acerca do profissional da educação que se pretende formar, dos saberes e competências a serem desenvolvidos - é imprescindível a formulação de um projeto de estágio. Este projeto favorecerá a articulação com a escola e ampliará as possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar, por meio de ações conjuntas entre estagiários, professores da escola básica e o professor supervisor, a fim de aperfeiçoar as atividades de estágio e discutir as práticas institucionais e docentes, para se redimensionar as ações. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 65)



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu de uma experiência tripla na graduação: aluna-estagiária-monitora. A experiência como estagiária somada às observações como monitora e aos aprendizados como aluna geraram inquietações a respeito da formação de professores e do olhar dos licenciandos sobre seu aprendizado no estágio e nas disciplinas do curso.

A análise do questionário mostrou que os alunos estavam traçando o mesmo caminho observado em minha pesquisa inicial que visava as contribuições da Didática Especial e da Prática de Ensino na formação de professores na Faculdade de Letras, tendo em vista um possível distanciamento entre as disciplinas do curso e a prática escolar. Dessa forma, comprovamos que a organização curricular do curso ainda tem como prioridade os fundamentos teóricos e que não privilegia a aproximação do aluno às realidades escolares a partir das suas disciplinas e também não o direciona para o contato com o mundo escolar. Outro ponto a ser destacado é que há uma formação desigual, no que diz respeito às vivências e práticas em sala de aula. Isto é, alguns alunos participaram de programas, como o PIBID, ou fizeram algum tipo de estágio não-obrigatório, entre outras oportunidades que, segundo os próprios discentes, contribuíram fortemente para a formação como professores e para a prática no estágio obrigatório, mas que, infelizmente, não estão disponíveis para todos da graduação.

Os autores citados ao longo da monografia iluminaram o nosso estudo tanto nas respostas do questionário, quanto na análise curricular, apresentando fundamentação teórica de pesquisas similares sobre a formação de professores. Além disso, esses autores trouxeram para o texto uma discussão mais específica sobre a relação prático-teórica, a vivência no estágio e os desafios que os cursos de formação devem enfrentar para formar profissionais que pesquisem e reflitam sobre a sua atuação.

Com essa pesquisa, consideramos que a Didática Especial de Português e Literaturas e a Prática de Ensino contribuem de modo relevante e são fundamentais para a preparação dos futuros professores em Língua Portuguesa e Literatura, pois é a partir delas que há o principal contato dos estudantes com a escola básica e seus conhecimentos. Assim, para Guarnieri (2018), esse contato com o universo escolar propicia diferentes vivências que são fundamentais para um licenciando em formação:

O contato com a realidade escolar traz para os alunos a oportunidade de vivenciar situações em sala de aula e refletir, por exemplo, sobre tipos de procedimentos de ensino, os conteúdos trabalhados, os recursos materiais utilizados, a relação estabelecida entre professores e alunos durante a aula, modos de agir, as dificuldades e problemas enfrentados pelos professores na tarefa de ensinar e no dia a dia da escola. (GUARNIERI, 2018, p. 109)

Por fim, buscamos com esse trabalho não somente refletir sobre a formação docente, mas dar voz aos licenciandos a fim de pensar em alternativas possíveis para que a formação seja mais próxima da realidade dos alunos, dos seus anseios e desejos com a profissão, assim como pensar em uma experiência mais significativa no estágio e mais próxima dos conteúdos teóricos e vice-versa. Desse modo, cabe o desafio ao curso de Letras de buscar propostas para o projeto de estágio obrigatório e para o currículo, como projetos ou disciplinas que criem situações e possibilidades que objetivem formar professores pesquisadores e reflexivos.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. *Sobre o conhecimento profissional do professor: maneiras de ser e estar na profissão*. XI Endipe Igualdade e Diversidade na Educação, Goiânia - Goiás, 2002.

ANDRÉ, M. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, M. (Org.) *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

GUARNIERI, M. R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. 2 ed. Autores Associados. São Paulo: 2005.

GUARNIERI, M. R. Permanência e novos desafios da formação inicial: Contribuições da didática e práticas de ensino na preparação de professores. In: MARIN, A. J. & PIMENTA, S. G. (Org.) *Didática: Teoria e Pesquisa*. 2. ed. SP: Junqueira&Marin, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, A. J. & PIMENTA, S. G. (Org.) *Didática: Teoria e Pesquisa*. 2. ed. SP: Junqueira&Marin, 2018.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Revista Educacion. Madrid: 2009. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf) Acesso em: 04/10/2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

#### DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)> Acesso em: 12/12/2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)> Acesso em: 12/12/2019.

PROJETO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS. Disponível em <[http://www.portal.lettras.ufrj.br/images/Graduacao/Projeto\\_Pedagogico\\_Letras-UFRJ-LICENCIATURA.pdf](http://www.portal.lettras.ufrj.br/images/Graduacao/Projeto_Pedagogico_Letras-UFRJ-LICENCIATURA.pdf)> Acesso em 12/12/2019.

ANEXOS:

ANEXO 1

**Fluxograma - Licenciatura em Letras- Português - Literaturas (Versão 2010/1)**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
LEV100 04 Variação em L.P.	LEV112 04 Fonologia em L.P. req. LEV100	LEV200 04 Morfologia em L.P. req. LEV112	LEV210 04 Morfossintaxe em L.P. req. LEV200	LEV200 04 Sintaxe em L.P. req. LEV210	LEV310 04 História da L.P. req. LEV300	LEV400 04 Semântica em L.P. req. LEV310	LEWX06 02 Ensino de Português: Língua Materna
LEC111 04 Grego Genérico I	LEC115 04 Grego Genérico II req. LEC111	LEV240 04 Cultura Portuguesa	LEV250 04 Poesia Portuguesa I req. LEV240	LEV440 04 Poesia Portuguesa II req. LEV249/250	LEV320 04 Poesia Portuguesa III req. LEV230/440	LEV340 04 Narrativa Portuguesa I req. LEV 240	LEV400 04 Narrativa Portuguesa II req. LEV 240/344
LEL100 04 Teoria Literária I	LEL110 04 Teoria Literária II req. LEL100	LEL200 02 Teoria Literária III req. LEL100	LEL210 02 Teoria Literária IV req. LEL100	LEF300 02 Introdução à Filologia	EDD017 02 Didática de Port-It I req. EDD241/LEV300	EDD025 02 Didática de Port-It II req. EDD517	LEWX07 02 Questões da Literatura Brasileira req. LEV 457
LEF140 04 Linguística I	LEF150 04 Linguística II req. LEF140	LEF240 04 Linguística III req. LEF140	LEWX04 02 Linguística IV req. LEF140	LENA03 02 Cultura e civil. da Am. Hispânica	LENA07 02 Literatura Hispano-Americana req. LEV 363	LEF500 04 LIBRAS	02 Opativa
LEWX02 02 Produção de texto em LP	LEL200 02 Fundamentos da Cultura Brasileira I req. LEL100	LEL200 02 Fundamentos da Cultura Brasileira II req. LEL100	EDF245 04 Psicologia da Educação	EDD041 04 Didática	EDW001 02 Profissão Docente	LEWK01 02 Monografia req. LEV310	200 créditos 3.000 horas 2 créditos opiativos
04 Língua Instrumental I	04 Língua Instrumental II req. Instr. I	LEWX03 02 Português: Língua Estrangeira req. LEV112	LEV374 04 Poesia Brasileira I	LEV450 04 Ficção Brasileira I req. LEV374	LEV457 04 Poesia Brasileira II req. LEV 456	LEV452 04 Ficção Brasileira II req. LEV457	
LEC160 04 Latim Genérico I	LEC165 04 Latim Genérico II req. LEC160	LEC262 04 Latim Genérico III req. LEC166	LEC265 04 Latim Genérico IV req. LEC262	LEV557 04 Poesia Africana em L. P.	LEV560 04 Ficção Africana em L. P. req. LEV 557		
200 h ACC	EDF120 04 Filosofia da Educação no Mundo Ocidental	LEL200 02 Literatura Comparada I req. LEL100	LEL200 02 Literatura Comparada II req. LEL200	EDA204 04 Educação Brasileira	Estágio Supervisionado 400h		
	EDF240 04 Fundamentos Sociológicos da Educação						

ANEXO 2

**Fluxograma - Licenciatura em Letras- Português - Literaturas - Noturno (Versão 2010/1)**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
LEV100 04 Variação em L.P.	LEV112 04 Fonologia em L.P. req. LEV100	LEV200 04 Morfologia em L.P. req. LEV112	LEV210 04 Morfossintaxe em L.P. req. LEV200	LEV300 04 Síntaxe em L.P. req. LEV210	LEV310 04 História da L.P. req. LEV300	LEV400 04 Semântica em L.P. req. LEV310	LEV306 02 Ensino Português: Língua Materna	LEW301 02 Monografia req. LEV310	LEW307 02 Questões da Literatura Brasileira req. LEV457
LEC111 04 Grego Genérico I	LEC115 04 Grego Genérico II req. LEC111	EDF120 04 Filosofia da Educação no Mundo Ocidental	LEL200 02 Literatura Comparada I req. LEL100	LEL267 02 Literatura Comparada II req. LEL200	LEC160 04 Latim Genérico I	LEC166 04 Latim Genérico II req. LEC160	LEC262 04 Latim Genérico III req. LEC166	LEC266 04 Latim Genérico IV req. LEC262	EDA294 04 Educação Brasileira
LEL108 04 Teoria Literária I	LEL110 04 Teoria Literária II req. LEL100	LEL200 02 Teoria Literária III req. LEL100	LEL210 02 Teoria Literária IV req. LEL100	LEF200 02 Introdução à Filologia	LEV466 04 Ficção Brasileira I req. LEV374	LEV467 04 Poesia Brasileira II req. LEV466	LEV462 04 Ficção Brasileira II req. LEV457		
LEF140 04 Linguística I	LEF150 04 Linguística II req. LEF140	LEF240 04 Linguística III req. LEF140	LEW04 02 Linguística IV req. LEF140	LEV240 04 Poesia Portuguesa I req. LEV240	LEV440 04 Poesia Portuguesa II req. LEV250	LEV446 04 Poesia Portuguesa III req. LEV250/440	EDD017 02 Didática de Port-It I req. ED024/LEV300	EDD025 02 Didática de Port-It II req. EDD017	LEF388 04 LIBRAS
LEW102 02 Produção de texto em LP	LEL200 02 Fundamentos da Cultura Brasileira I	LEL200 02 Fundamentos da Cultura Brasileira II req. LEL100	EDF246 04 Psicologia da Educação	EDF240 04 Fundamentos Sociológicos da Educação	LEB363 02 Cultura civil. da Am. Hispânica	EDD041 04 Didática	LEB367 02 Literatura Hispano-Americana req. LBN 363	LEV557 04 Poesia Africana em L. P.	LEV669 04 Ficção Africana em L. P. req. LEV557
	LEW303 02 Português: Língua Estrangeira req. LEV112	LEF240 04 Cultura Portuguesa	LEV274 04 Poesia Brasileira I				LEV344 04 Narrativa Portuguesa I req. LEV 240	LEV490 04 Narrativa Portuguesa II req. LEV 240/344	EDW001 02 Profissão Docente

Estágio Supervisionado 40h

200 créditos  
3.600 horas  
2 créditos optativos

## ANEXO 3

### Questionário - Monografia

A presente pesquisa objetiva traçar um perfil dos licenciandos do curso de Letras (Português e Literaturas) da UFRJ e visa pensar e repensar a formação de professores e o estágio obrigatório através do olhar dos estudantes, bem como discutir as possibilidades curriculares. O questionário faz parte da pesquisa em andamento para a monografia de conclusão de curso em Letras: Português e Literaturas e é destinada aos licenciandos que cursaram/cursam a Prática de Ensino no período de 2016-2019 na habilitação Português e Literaturas da UFRJ.

#### 1. Informações pessoais

1.1. Idade:

1.2. O curso de Letras - Português e Literaturas é/foi a sua primeira graduação?

1.3. Escola(s) onde concluiu o Ensino Médio:

#### 2. Informações sobre a vida acadêmica

2.1. Período integral ou noturno:

2.2. Ano em que concluiu a graduação:

2.2.2. Caso ainda esteja cursando, encontra-se em qual período?

2.3. Área de pesquisa na graduação:

(1) Área Literária – Ciência da Literatura, Literaturas Clássicas, Literaturas da Língua Estrangeira Moderna e Literaturas da Língua Portuguesa;

(2) Área Linguística – Ciência da Linguagem, Línguas Clássicas, Línguas Estrangeiras Modernas, Língua Portuguesa como língua materna e como língua estrangeira e línguas de sinais.

(3) Área de Educação – Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Educação Brasileira, Didática, Filosofia da Educação no Mundo Ocidental e Profissão Docente.

(4) Outra:

### 3. Informações sobre o Estágio

3.1. Ano em que faz/fez o estágio:

3.2. Campo de estágio:

3.3. Turma(s) que observou no estágio:

### 4. Questões sobre a disciplina Didática Especial de Português e Literaturas I e II:

4.1. A disciplina acrescentou à sua formação como professor?

4.1.1. Por que?

4.2. Quais questões trabalhadas durante a disciplina você considera **fundamentais** para a sua formação?

Articulação entre teoria e prática

Ensino de Literatura

Literatura Infantil e Juvenil

Métodos e técnicas diferenciadas de ensino-aprendizagem

Visão de ser professor / Olhar crítico sobre a profissão

Análise e construção de materiais didáticos

Plano de aula / Plano de curso

Educação inclusiva

EJA

Outras:

4.3. Quais questões que **NÃO** foram trabalhadas durante a disciplina você considera **importantes** para a sua formação?

Articulação entre teoria e prática

Ensino de Literatura

- ( ) Literatura Infantil e Juvenil
- ( ) Métodos e técnicas diferenciadas de ensino-aprendizagem
- ( ) Visão de ser professor / Olhar crítico sobre a profissão
- ( ) Análise e construção de materiais didáticos
- ( ) Plano de aula / Plano de curso
- ( ) Educação inclusiva
- ( ) Como trabalhar com a EJA
- ( ) Outras:

4.4. Quais sugestões você daria para melhorar a disciplina:

- ( ) Aulas dinâmicas / práticas
- ( ) Realidade da profissão
- ( ) Oficinas e/ou seminários
- ( ) Aulas de campo
- ( ) Pesquisas
- ( ) Discussões/palestras
- ( ) Maior variedade de textos teóricos
- ( ) Outras:

4.5. De 1 a 5, indique o grau de relevância para os apontamentos a seguir:

4.5.1. **A disciplina me ajudou a resolver situações no estágio:**

(1 - irrelevante - 2 - pouco relevante - 3 - meio relevante - 4 - relevante - 5 - muito relevante)

4.5.2. **A disciplina contribuiu para o planejamento e realização da aula de regência (prova de aula) e/ou co-participações:**

(1 - irrelevante - 2 - pouco relevante - 3 - meio relevante - 4 - relevante - 5 - muito relevante)

4.6. Destaque alguma questão/aspecto em que a disciplina tenha ajudado/favorecido na prática durante a sua experiência no estágio.

**5. Questões sobre a Prática de Ensino (estágio supervisionado):**

5.1. O estágio obrigatório foi/é a sua primeira experiência em sala de aula?

5.1.1. (Caso resposta seja não): Qual(is) foi(ram)?

Já atuo como professor / Estágio em outra graduação / Estágio remunerado / Formação de professores - curso normal / PIBID / Monitor / Programas como Mais Educação/Alfabetização / Aula Particular / Pré-vestibular / Outros.

5.1.2. (Caso a resposta seja não) De 1 a 5, o quanto a(s) outra(s) experiência(s) te prepararam para o estágio obrigatório e contribuíram para a sua formação como professor:

(1 - nenhuma contribuição - 2 - pouca contribuição - 3 - contribuição mediana - 4 - contribuição - 5 - muita contribuição)



5.2. O estágio obrigatório acrescentou à sua formação?

5.2.1. Por que?

5.4. Pensando em sua formação como professor, qual a **principal** contribuição que o estágio obrigatório te ofereceu?

- Cumprimento de carga horária;
- Segurança para atuação em sala;
- Realidade e experiência;
- Preparação para o mercado de trabalho.
- Questionamento e investigação sobre a profissão docente
- Outras:

5.5. De 1 a 5, como foi a sua experiência no estágio obrigatório?

(1- péssima - 2- frustrante - 3- regular - 4- boa - 5- ótima)

5.6. Quais eram as suas expectativas para o estágio?

5.7. O que foi como esperado? E o que foi diferente?

5.8. Qual(ais) sugestão(ões) você daria para melhorar o estágio:

## **6. Questões sobre o currículo do curso de licenciatura em Letras - Português e Literaturas na UFRJ:**

6.1. A Licenciatura foi a sua primeira opção? 6.1.1. Por que?

6.2. De 1 a 5, qual a importância das disciplinas da área da educação (Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Educação Brasileira, Didáticas, Filosofia da Educação no Mundo Ocidental e Profissão Docente) para a sua formação como professor:

(1 - insignificante - 2 - pouco importante - 3 - meio importante - 4 - importante - 5 - muito importante)

6.2.1. De 1 a 5, qual a importância das disciplinas da área literária (Ciência da Literatura, Literatura hispano-americana e Literaturas da Língua Portuguesa) para a sua formação como professor:

(1 - insignificante - 2 - pouco importante - 3 - meio importante - 4 - importante - 5 - muito importante)

6.2.2. De 1 a 5, qual a importância das disciplinas da área linguística (Linguística, Línguas Clássicas, Língua Portuguesa como língua materna e como língua estrangeira e línguas de sinais) para a sua formação como professor:

(1 - insignificante - 2 - pouco importante - 3 - meio importante - 4 - importante - 5 - muito importante)

6.3. De 1 a 5, indique o quanto você concorda com as afirmações a seguir:

(1 - discordo - 2 - concordo um pouco - 3 - concordo razoavelmente - 4 - concordo - 5 - concordo totalmente)

- 1) Há um distanciamento entre a teoria e a prática docente nas disciplinas do currículo do curso de Letras na UFRJ:
- 2) As disciplinas teóricas do curso precisam estar relacionadas à prática docente:
- 3) A Faculdade de Letras estabelece um forte diálogo com a escola básica:
- 4) O contato com questões da escola básica e com o contexto escolar deve estar presente durante toda a graduação e não apenas nos períodos finais:
- 5) O curso de licenciatura em Letras e o componente curricular obrigatório (estágio) fazem/fizeram com que eu me sinta/sentisse preparado(a) para atuar como professor na escola básica:
- 6) Disciplinas ligadas ao ensino de literatura e literatura infantil e juvenil deveriam ser inseridas às obrigatórias do curso:

6.4. Durante a sua graduação, houve uma articulação/diálogo entre as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Letras e as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação? (Caso a resposta seja sim, diga como foi estabelecido esse diálogo/articulação)

6.4.1. Na sua opinião, a articulação/diálogo entre as disciplinas da FL e as disciplinas da FE é importante? Por que?

6.5. Durante a sua graduação, houve uma articulação/diálogo das disciplinas da FL e/ou FE com o estágio obrigatório? (Caso a resposta seja sim, diga como foi estabelecido esse diálogo/articulação)

6.5.1. Na sua opinião, a articulação/diálogo entre as disciplinas da FL e/ou FE com o estágio obrigatório é importante? Por que?

6.6. Pensando no currículo da Licenciatura em Letras (UFRJ), na sua opinião, o que faltou na sua formação como professor de Língua Portuguesa e Literatura? Que propostas você daria para uma possível reforma curricular que vise a formação de professores?